

1.º CONGRESSO
OLHARES
SOBRE A
EDUCAÇÃO
Virtual

20-21 novembro 2020

1st INTERNATIONAL CONGRESS
PERSPECTIVES
ON EDUCATION

LIVRO de RESUMOS

J. Rocha, A. Ribeiro, L. Menezes,
S. Felizardo, A. P. Cardoso,
A. I. Silva, M. Figueiredo (Eds.)



Politécnico
de Viseu
40 anos

Título: Livro de Resumos do 8.º Congresso Olhares Sobre a Educação

Editores: João Rocha, António Ribeiro, Luís Menezes, Sara Felizardo, Ana Paula Cardoso, Ana Isabel Silva, Maria Figueiredo

Capa: Ana Cristina Frias

ISBN: 978-989-54743-3-2

Data: novembro, 2020

Local de edição: Viseu

Editores: Escola Superior de Educação • Politécnico de Viseu

Livro de Resumos do 8.º Congresso Olhares Sobre a Educação

João Rocha, António Ribeiro, Luís Menezes, Sara Felizardo, Ana Paula Cardoso,
Ana Isabel Silva, Maria Figueiredo (Eds.)

Viseu, 2020

Comissão Organizadora

- Ana Isabel Silva (ESE - Politécnico de Viseu)
- Ana Paula Cardoso (ESE- Politécnico de Viseu)
- António Ribeiro (ESE- Politécnico de Viseu)
- João Rocha (ESE- Politécnico de Viseu)
- Luís Menezes (ESE- Politécnico de Viseu)
- Maria Figueiredo (ESE- Politécnico de Viseu)
- Sara Felizardo (ESE- Politécnico de Viseu)

Comissão Científica

- Abel Figueiredo (ESE - Politécnico de Viseu)
- Adriana Baptista (ESMAD - Politécnico do Porto)
- Alicia Murciano (Universidade de Salamanca)
- Ana Isabel Silva (ESE - Politécnico de Viseu)
- António Ribeiro (ESE - Politécnico de Viseu)
- Ana Paula Cardoso (ESE - Politécnico de Viseu)
- Ana Raquel Prada (ESE - Instituto Politécnico de Bragança)
- Ana Sofia Pinho (IE - Universidade de Lisboa)
- António Ribeiro (ESE - Politécnico de Viseu)
- Bárbara Gutiérrez (Universidade de Salamanca)
- Belmiro Rego (ESE - Politécnico de Viseu)
- Célia Ribeiro (Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Viseu)
- Cristina Peixoto (ESTG – Politécnico de Viseu)
- Cristina Vieira (FPCE - Universidade de Coimbra)
- Cristina Gomes (ESE - I Politécnico de Viseu)
- Esperança Ribeiro (ESE - Politécnico de Viseu)
- Fernando Martins (ESE - Instituto Politécnico de Coimbra)
- Filomena Martins (Universidade de Aveiro)
- Floriano Viseu (IE - Universidade do Minho)
- Gabriela Portugal (Universidade de Aveiro)
- Helena Luís (ESE – Instituto Politécnico de Santarém)
- Hélia Gonçalves Pinto (ESECS – Politécnico de Leiria)
- Isabel Aires de Matos (ESE- Politécnico de Viseu)
- Isabel Cabrita (Universidade de Aveiro)
- Isabel Correia (ESE - Instituto Politécnico de Coimbra)
- João Paulo Balula (ESE - Politécnico de Viseu)
- João Pedro da Ponte (IE - Universidade de Lisboa)
- João Rocha (ESE - Politécnico de Viseu)
- Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)
- Kátia Medeiros (CCT - Universidade Estadual da Paraíba)
- Luís Barbeiro (ESECS - Politécnico de Leiria)
- Luís Menezes (ESE - Politécnico de Viseu)
- Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)
- Maria Figueiredo (ESE - Politécnico de Viseu)
- Maria Helena Araújo e Sá (Universidade de Aveiro)
- Maria João Amante (ESE - Politécnico de Viseu)

- Nielce Lobo da Costa (UNIAN - Universidade Anhanguera de São Paulo)
- Pablo Flores (Universidade Granada)
- Paula Santos (Universidade de Aveiro)
- Pedro José Tadeu (ESECD - Instituto Politécnico da Guarda)
- Rosa Novo (ESE - Instituto Politécnico de Bragança)
- Sara Felizardo (ESE - Politécnico de Viseu)
- Véronique Delplancq (ESE - Politécnico de Viseu)
- Xavier Giménez Font (Universidade de Barcelona)

ÍNDICE

- 11 **INTRODUÇÃO**
Ana Isabel SILVA, Ana Paula CARDOSO, António RIBEIRO, João ROCHA, Luís MENEZES, Maria FIGUEIREDO, Sara FELIZARDO
- 12 **ESTUDOS DE AULA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**
João Pedro da PONTE
- 13 **DISEÑO, IMPLEMENTACIÓN Y EVALUACIÓN DE LA CALIDAD EDUCATIVA DEL MODELO BLENDED LEARNING: ESTUDIO PILOTO EN UNA ASIGNATURA DEL GRADO EN TRABAJO SOCIAL**
Bárbara PÉREZ
- 14 **MODELOS DE ACEPTACIÓN TECNOLÓGICA Y POBLACIÓN SENIOR: PROCESO Y ELABORACIÓN DE UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA**
Alicia HUESO
- 16 **ENSAIO DE INVESTIGAÇÃO EM CONTEXTO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL: CONTRIBUTOS PARA A AVALIAÇÃO EM METODOLOGIAS DA INVESTIGAÇÃO**
António GUERREIRO, Carla GONÇALVES
- 17 **CONCEÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES SOBRE A HISTÓRIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA**
Ana Patrícia MARTINS, Teresa CLAIN, António RIBEIRO, Helena GOMES, Luís MENEZES, Cecília COSTA, Hélder PINTO
- 19 **A LITERATURA PARA A INFÂNCIA E A ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: CONTRIBUTOS DE UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS**
Ana Catarina FERNANDES, Maria FIGUEIREDO, Isabel Aires de MATOS
- 21 **PRÁTICAS DE ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS NO 1.º CEB EM PORTUGAL**
Patrícia Christine SILVA, Ana Valente RODRIGUES, Paulo Nuno VICENTE
- 22 **PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA AUTORREGULAÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR – CONSTRUÇÃO DE UM MÓDULO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DO PROJETO “INTERDISCIPLINARY COLLABORATIVE APPROCHES TO LEARNING AND TEACHING”**
Cristina PEREIRA, Ana Maria PIQUER-PÍRIZ, Jana ZVERINOVA
- 24 **METAMORFOSES DA LEITURA NA LITERATURA PARA A INFÂNCIA – REPENSAR A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO 1.ºCEB**
Dulce MELÃO
- 25 **EPISÓDIOS DE SALA DE AULA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MATEMÁTICA E EM PORTUGUÊS: POSSIBILIDADES DA LITERATURA PARA A INFÂNCIA**
Luís MENEZES, Dulce MELÃO
- 27 **A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO JOGO VIRTUAL “XXX” NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO**
Carlos Elói SILVA
- 29 **OS EMBATES NO PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA**
Luana Leal RIBEIRO, Renata Maldonado da SILVA
- 31 **ARTE E SUSTENTABILIDADE – EXPERIÊNCIAS DE CRIAÇÃO PLÁSTICA REALIZADAS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO**
Lúcia Grave MAGUETA
- 32 **PERSPETIVAS DE FAMÍLIAS EM PAIS E FILHOS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL**
Miriam FIGUEIREDO, Sara FELIZARDO

- 34 AUTODETERMINAÇÃO EM JOVENS COM INCAPACIDADE: ESTUDO PILOTO DA VERSÃO PORTUGUESA DA ESCALA ARC-INICO DE EVALUACIÓN DE LA AUTODETERMINACIÓN
Raquel ANTUNES, Sara FELIZARDO, Henrique RAMALHO
- 36 A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA INTERVENÇÃO EM JOVENS COM SÍNDROME DO X FRÁGIL: ESTUDO DE CASO
Sandra GOUVEIA, Sara FELIZARDO, Paula XAVIER, Esperança RIBEIRO
- 38 INTEGRAÇÃO E INOVAÇÃO NAS ESCOLAS: CONTRIBUTOS DE UM PROJETO INTERMUNICIPAL PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS
Sandrina MILHANO, Susana REIS, Catarina MANGAS
- 40 “PAIS E FILHOS PARA SEMPRE!” - PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO E DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO PARA UMA CPCJ DA REGIÃO CENTRO
Sara ROCHA, Susana FONSECA, Maria João AMANTE
- 42 INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR: OS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS
Sara FELIZARDO
- 44 NO ‘PE’ DO AUTISMO”: CONSTRUÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARENTAL
Sandra LOUREIRO, Sara FELIZARDO, Paula XAVIER, Esperança RIBEIRO
- 46 PROPOSTA DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO SOCIAL E LINGUAGEM NA PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: CONTRIBUTO PARA UMA MELHOR INTERVENÇÃO
Sorais SANTOS, Sara FELIZARDO, Anabela CARVALHO
- 48 METODOLOGIAS ATIVAS COM RECURSO A TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR
Vanda SANTOS, Nuno BASTOS
- 49 A SEXUALIDADE NOS JOVENS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
Tadeu CELESTINO, Rosana SILVEIRA, Teresa COSTA, Patrícia SANTOS, Sara FELIZARDO
- 51 A INCLUSÃO EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
Tadeu CELESTINO, Antonino PEREIRA, Esperança RIBEIRO
- 53 A REFLEXÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Ana Carolina COSTA, João ROCHA
- 54 TRÊS DIMENSÕES DO SABER DOCENTE: OLHARES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL
Ângela FIGUEIREDO, Luís MENEZES, Ricardo CAVADAS
- 56 NOVOS TEMPOS, NOVAS METODOLOGIAS: A EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA NO CONTEXTO DA COVID-19
Elisabete BRITO, Natália GOMES
- 57 ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR
Alexandra DIAS, Leandra CORDEIRO, Esperança RIBEIRO, Sara FELIZARDO
- 59 HUMOR E COMUNICAÇÃO ESCRITA EM MATEMÁTICA
Giselle AZEVEDO, Luís MENEZES, António RIBEIRO
- 60 PRÁTICAS DE SUPERVISÃO: CONCEÇÕES DE SUPERVISORES
João ROCHA, Tânia ROGG

- 61 **PROVAS DE AFERIÇÃO DO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE: PERCEÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL**
Marlene MAGALHÃES, João ROCHA, Henrique RAMALHO
- 62 **“É UMA COISA PARA MEDIR COISAS”: APRENDIZAGENS SOBRE MEDIÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA**
Maria FIGUEIREDO, Helena GOMES, Isabel Aires de MATOS
- 63 **EXPLORAÇÃO DA PERSPETIVA DE PROFESSOR/A INVESTIGADOR/A EM PROPOSTAS CONTEMPORÂNEAS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA**
Maria FIGUEIREDO
- 64 **A FLEXIBILIDADE INTERDISCIPLINAR E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS EM PROJETOS DE EXPRESSÕES INTEGRADAS**
Maria Cristina AGUIAR, Paulo EIRA
- 65 **SEMINÁRIO DE EXPRESSÕES: UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADORA DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E DA MOTRICIDADE**
Paulo EIRA, Maria Cristina AGUIAR, Mara MARAVILHA, Mariana VELOSO
- 66 **O PROJETO TEACHMI: FERRAMENTAS PARA PROFESSORES**
Ana Paula Couceiro FIGUEIRA, Sofia CAMPOS, Célia RIBEIRO, Clara Cruz SANTOS, Ana Cristina Ferreira de ALMEIDA
- 67 **DESPORTO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E BEM-ESTAR EM JOVENS PRATICANTES DE NATAÇÃO**
Paulo EIRA, António AZEVEDO, Ana PEREIRA
- 69 **É A COMPREENDER QUE A GENTE SE ENTENDE: A CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA NO ENSINO SUPERIOR. O CASO DO THAM_3**
Ana Paula Couceiro FIGUEIRA, Sofia CAMPOS, Célia RIBEIRO
- 70 **METODOLOGIAS CONSTRUTIVISTAS NO ENSINO SUPERIOR: UM INVENTÁRIO DE POSSÍVEIS**
Ana Paula Couceiro FIGUEIRA, Sofia CAMPOS, Célia RIBEIRO
- 71 **COMUNICAÇÃO ESCRITA NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**
Luís MENEZES
- 73 **IGUALDADE DE GÉNERO: O QUE NOS DIZEM OS JOVENS COM INCAPACIDADE NO ENSINO SUPERIOR**
Tadeu CELESTINO, Rosana SILVEIRA
- 74 **ESTRATÉGIAS DE ESTUDO, DE APRENDIZAGEM E DE ENSINO. A FUNCIONALIDADE DOS PORTEFÓLIOS DIGITAIS**
Ana Paula Couceiro FIGUEIRA, Sofia CAMPOS, Célia RIBEIRO
- 75 **TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: OS ASSISTENTES VIRTUAIS NO PROCESSO EDUCATIVO**
António PAULINO

INTRODUÇÃO

Volvidos 40 anos do Politécnico do Viseu, realizou-se, na Escola Superior de Educação, nos dias 20 e 21 de novembro de 2020, em formato virtual, a 8.ª edição de *Olhares sobre a Educação/1st International Congress Perspectives on Education*. Este ano, o congresso versou sobre a Pedagogia no ensino superior: Desafios à formação de professores, convidando a uma reflexão e a um debate que abraça diferentes áreas de formação e interseja diferentes problemáticas no contexto educativo atual, focando a pedagogia do ensino superior.

À semelhança de edições anteriores, este evento incluiu no seu programa duas conferências plenárias: a primeira, incidindo sobre *Aprendizagem no ensino superior*, pela voz de Xavier Giménez Font, da Universidade de Barcelona; a segunda, convoca João Pedro da Ponte, da Universidade de Lisboa, com o título *Estudos de aula na formação de professores*.

Esta 8.ª edição teve, também, um painel que revelou cartografias de inclusão no ensino superior e contemplou, ainda, dois espaços abertos à submissão de trabalhos, na forma de pósteres e de comunicações orais que relataram experiências de ensino, realizações educativas, ou projetos de intervenção e investigação. Nesta edição, houve ainda um espaço para dois seminários temáticos que decorreram em sessões paralelas com as comunicações orais.

Este livro de resumos procura documentar a vivacidade científica que se viveu durante estes dois dias da 8.ª edição de *Olhares sobre a Educação/1st International Congress Perspectives on Education*, sendo de destacar a variedade e a profundidade de perspetivas sobre as questões educativas mais prementes da atualidade.

Viseu, 20 de novembro de 2020

Ana Isabel Silva, Ana Paula Cardoso, António Ribeiro, João Rocha, Luís Menezes,
Maria Figueiredo, Sara Felizardo

ESTUDOS DE AULA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro da Ponte
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal
jpponte@ie.ulisboa.pt

Resumo: O estudo de aula é um processo formativo que decorre num contexto colaborativo e que leva os professores a refletirem sobre a sua prática profissional (Ponte, Quaresma, Mata-Pereira, & Baptista, 2016). Trata-se de uma atividade que envolve quatro momentos principais: (i) definição de um objetivo de aprendizagem relevante dadas as dificuldades dos alunos e estudo preparatório, (ii) planeamento de uma aula, (iii) observação dessa aula, e (iv) reflexão pós-aula e balanço final do processo (Lewis, 2019; Takahashi & McDougal, 2016). Nos estudos de aula que realizamos, um dos nossos objetivos é aprofundar a reflexão dos participantes sobre a elaboração de tarefas, a condução das aulas e os processos de raciocínio dos seus alunos e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento profissional. Esta conferência apresenta as possibilidades formativas dos estudos de aula no que se refere às aprendizagens profissionais dos professores relativas à prática letiva, com foco na análise do raciocínio dos alunos, bem como na sua visão da colaboração e reflexão profissional. Para isso, apresento exemplos de estudos de aula realizados em diversos níveis de ensino, tanto em zonas rurais como na cidade de Lisboa e que mostram como os estudos de aula podem proporcionar aos professores um olhar mais atento sobre a natureza das tarefas a propor em sala de aula e a dinâmica da aula, levando-os a valorizar mais os processos de raciocínio dos seus alunos e a reconhecer melhor as suas capacidades. Além disso, estes exemplos ilustram também que os estudos de aula podem dar um significativo contributo para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre professores e para a sua valorização da reflexão (Ponte, Quaresma, Mata-Pereira, & Baptista, 2016).

Palavras-chave: Estudo de aula, Desenvolvimento profissional, Matemática, Aprendizagem, Raciocínio.

Referências

- Lewis, C. (2019). How does lesson study work? Toward a theory of lesson study process and impact. In R. Huang, A. Takahashi & J. P. Ponte (Eds.), *Theory and practices of lesson study in mathematics: An international perspective (tentative title)*. New York: Springer.
- Ponte, J. P., Quaresma, M., Mata-Pereira, J., & Baptista, M. (2016). O estudo de aula como processo de desenvolvimento profissional de professores de matemática. *BOLEMA*, 30(56), 868-891.
- Takahashi, A., & McDougal, T. (2016). Collaborative lesson research: Maximizing the impact of lesson study. *ZDM Mathematics Education*, 48, 513–526.

DISEÑO, IMPLEMENTACIÓN Y EVALUACIÓN DE LA CALIDAD EDUCATIVA DEL MODELO BLENDED LEARNING: ESTUDIO PILOTO EN UNA ASIGNATURA DEL GRADO EN TRABAJO SOCIAL

Bárbara Mariana Gutiérrez Pérez
Universidad de Salamanca – Facultad de Educación, España
barbaragutierrez@usal.es

Resumen: En los últimos años la educación superior ha ido experimentando diferentes cambios sociales, económicos y tecnológicos. Ante este nuevo panorama surgen nuevos retos y demandas educativas a los que la institución universitaria debe hacer frente. En este sentido el Blended Learning surge como un entorno educativo que presenta la capacidad de adaptarse a estas nuevas necesidades formativas. Esta modalidad se basa en la combinación y la convergencia de entornos educativos presenciales y virtuales en diferentes grados, constituyendo un modelo educativo que busca promover la construcción de aprendizajes significativos en un contexto en el que se flexibilizan los espacios y los tiempos (Gutiérrez-Pérez & Martín-García, 2020). El objetivo de este estudio es presentar los resultados obtenidos en un estudio piloto llevado a cabo en el Grado de Trabajo Social de la Universidad de Salamanca (España). El estudio se centró en el diseño, implementación y la evaluación de la calidad educativa de una asignatura Blended Learning. Para el diseño de la asignatura se siguió el modelo de diseño instruccional ADDIE, adaptándolo a los modelos Blended Learning de Rotación (Christensen, Horn, & Staker, 2013) y al modelo de Bloque Mixto (Cleveland-Innes & Wilton, 2018). Para esto la asignatura se dividió en dos grupos contando con la participación total de 71 estudiantes. Finalmente, y con el propósito de comparar la calidad percibida por los alumnos de las diferentes tipologías del modelo Blended Learning, se aplicó un cuestionario que media la percepción de los estudiantes con respecto a la calidad presente en la dimensión pedagógica, la tecnológica y la relacionada a la satisfacción de estos. En cuanto a los análisis realizados, se llevaron a cabo análisis de descriptivos (análisis de frecuencias y tablas cruzadas), pruebas de normalidad (Kolmogorov-Smirnov) y pruebas No paramétricas (Prueba de U de Mann-Whitney). Los resultados obtenidos muestran que las diferencias de media entre los modelos Blended Learning implementados no son significativas.

Palabras clave: Blended Learning, Diseño instruccional, Calidad educativa, Dimensiones de calidad, Educación superior.

Referências

- Gutiérrez-Pérez, B. M., & Martín-García, A. V. (2020). Evaluation of Quality in Blended Learning Training. In A.V. Martín-García (Eds.), *Blended Learning: convergence between technology and pedagogy* (pp. 91-111). Springer, Cham.
- Christensen, C., Horn, M., & Staker, H. (2013). *Is K-12 Blended Learning Disruptive? An introduction to the theory of hybrids*. San Mateo, CA: Clayton Christensen Institute for Disruptive Innovation.
- Cleveland-Innes, M., & Wilton, D. (2018). *Guide to blended learning*. Burnaby, British Columbia: Commonwealth of Learning.

MODELOS DE ACEPTACIÓN TECNOLÓGICA Y POBLACIÓN SENIOR: PROCESO Y ELABORACIÓN DE UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Alicia Murciano Hueso
Universidad de Salamanca – Facultad de Educación, España
aliciaamh@usal.es

Resumen: El uso de la tecnología se constata actualmente como una necesidad en prácticamente todas las esferas de la sociedad. Generalmente, acorde a las investigaciones, los adultos mayores parecen estar menos familiarizados con las tecnologías que los adultos más jóvenes, catalogándose así de “excluidos digitales” o “adoptantes tardíos”. Pese a que un creciente cuerpo de literatura sugiere que el uso de la tecnología puede beneficiar significativamente a los adultos mayores en términos de calidad de vida, los adultos mayores parecen seguir quedándose atrás con respecto a la población en general. Esta identificación generalizada de su situación de desventaja al utilizar la tecnología, junto al reconocimiento de la necesidad de las tecnologías, proporciona el marco para fundamentar el interés de su adopción. El enfoque principal de las investigaciones encontradas al respecto, reside en el estudio sobre los procesos de adopción de tecnología, usando para el análisis el Technology Adoption Model (TAM) propuesto por Davis (1989) y por Davis, Bagozzi y Warshaw (1992), siendo el modelo más ampliamente utilizado y el que cuenta con mayor apoyo empírico para explicar la aceptación de una innovación tecnológica. El objetivo principal del TAM es describir la influencia que tienen las creencias y las actitudes de los usuarios sobre su intención de utilizar la tecnología. De esta manera, el TAM postula que para comprender por qué los individuos adoptan o no una tecnología es necesario prestar atención principalmente a cómo perciben su utilidad (PU) y su facilidad de uso (PEU). No obstante, este modelo ha ido evolucionado con la finalidad de contar con diferencias individuales que permitan profundizar más sobre cuáles son las barreras o facilitadores en la aceptación de las tecnologías. De esta forma, asegurar la adopción exitosa de las tecnologías es una de las grandes preocupaciones entre investigadores y profesionales, especialmente cuando se trata de la población senior. Con la finalidad de dar un paso más hacia el logro de este objetivo, el presente trabajo revisa evidencias significativas sobre los estudios realizados en personas mayores en los que se aplicó TAM, identificando los factores más empleados en la literatura científica que han ido incorporándose a este modelo los últimos años. Bajo el diseño de investigación observacional y retrospectivo que sustenta una revisión sistemática, se pretende realizar una puesta al día sobre la situación actual de la intención de uso de las tecnologías por parte de las personas mayores.

Palabras clave: Personas Mayores, Revisión sistemática, TAM, Tecnología digital.

Referências

- Bagozzi, R. P., Davis, F. D., & Warshaw, P. R. (1992). Development and test of a theory of technological learning and usage. *Human relations*, 45(7), 659–686.
- Chen, K., & Chan, A. H. S. (2014). Gerontechnology acceptance by elderly Hong Kong Chinese: A senior technology acceptance model (STAM). *Ergonomics*, 57(5), 635–652.

Davis, F. D. (1989). Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. *MIS Quarterly*, 319–340.

Martín García, A. V. (2018). Gerontecnología educativa. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 32, 1–9.

ENSAIO DE INVESTIGAÇÃO EM CONTEXTO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL: CONTRIBUTOS PARA A AVALIAÇÃO EM METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

António Guerreiro

Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve, Portugal
aguerrei@ualg.pt

Carla Dionísio Gonçalves

Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve, Portugal
cdionis@ualg.pt

Resumo: Nesta comunicação, pretendemos apresentar os pressupostos e a concretização da avaliação de unidades curriculares (UC) de metodologias em investigação, no âmbito de mestrados académicos, tendo por princípio a concretização de um ensaio de investigação, com trabalho empírico, incluindo a recolha e a análise de dados, em contextos educacionais e/ou profissionais. Partimos do objetivo de desenvolver competências no âmbito da construção e da implementação de um desenho de investigação empírica, tentando dar resposta a problemas de natureza profissional dos mestrados. Abordamos o caso da avaliação de UC de metodologias de investigação, numa perspetiva de avaliação das e para as aprendizagens (Black et al, 2004), de dois mestrados, concretamente da UC de investigação em educação, do mestrado em Educação Especial: Domínios Cognitivo e Motor, e da UC de metodologias de investigação, do mestrado em Gestão e Administração Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, no primeiro semestre do ano letivo de 2019/2020, a partir dos trabalhos de investigação empírica, realizados em grupo pelos mestrados, no decorrer das referidas UC. O produto final destes trabalhos consistiu na elaboração de um pequeno artigo de investigação, com a estrutura adotada por revistas de investigação, com o intuito de aproximar educadores, professores e outros profissionais, com experiência relevante no seu contexto profissional, das investigações sobre as suas próprias práticas profissionais (Ponte, 2002). A caracterização dos ensaios de investigação aponta para uma predominância de metodologias qualitativas (Bogdan & Biklen, 2007), com o recurso a uma diversidade de instrumentos de recolha de dados, tendo por princípio uma análise interpretativa dos dados. Concretamente, pretendemos descrever alguns desenhos metodológicos, utilizados pelos formandos, dando conta das problemáticas profissionais selecionadas e ensaiadas em trabalho de campo, com descrição dos resultados destes ensaios de investigação.

Palavras-chave: Metodologias de investigação, Avaliação, Contexto educacional e profissional.

Referências

- Bogdan, R., & Biklen, S. (2007). *Qualitative research for education: An introduction to theory and methods* (5th ed.). Boston: Pearson Education.
- Black, P., Harrison, C., Lee, C., Marshal, B., & Wiliam, D. (2004). Working Inside the Black Box: Assessment for learning in the classroom. *Phi Delta Kappan*, 86 (1), 9-21. <https://doi.org/10.1177/003172170408600105>
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.

CONCEÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES SOBRE A HISTÓRIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Ana Patrícia Martins

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

amartins@esev.ipv.pt

Teresa Costa Clain

Escola Secundária D. Maria II e CIDMA, Portugal

tcostacaracol@gmail.com

António Ribeiro

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

ribeiro@esev.ipv.pt

Helena Gomes

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

hgomes@esev.ipv.pt

Luís Menezes

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

menezes@esev.ipv.pt

Cecília Costa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e CIDTFF, Portugal

mcosta@utad.pt

Hélder Pinto

Instituto Piaget e CIDMA, Portugal

helder.pinto@gaia.ipiaget.com

Resumo: Esta comunicação inscreve-se no projeto (H)ISTO é MATEMÁTICA que tem como um dos seus objetivos caracterizar as concepções e práticas de professores de Matemática dos Ensino Básico (EB) e Ensino Secundário (ES) sobre o uso da História da Matemática (HM) no ensino da disciplina. O reconhecimento da importância e potencial didático da HM, a escassez de recursos em Português que potenciem o seu emprego e o pouco conhecimento das práticas letivas são as motivações deste projeto (Martins et al., 2019). Nesta comunicação, apresentamos os resultados da aplicação inicial de um questionário a um grupo de 23 professores que frequentaram, entre março e maio de 2020, uma formação com uma forte componente de integração de HM no ensino da Matemática. Os formandos apresentam uma experiência profissional longa, com uma média de 27 anos de tempo de serviço, a maioria dos quais leciona no 3.º Ciclo do EB ou no ES. Dos resultados preliminares, destacamos que a maioria (57%) avalia a formação em HM obtida no seu percurso no Ensino Superior como *frequente* ou *sólida* e 35% como *reduzida*. Já quanto à formação contínua em HM, 48% consideram-na *reduzida* e igual percentagem a indicam como *inexistente*. Uma larga maioria dos professores (83%) já utilizou ou utiliza a HM como *recurso didático*, 63% dos quais com regularidade. Fazem-no com maior frequência na *introdução a um conteúdo matemático* e recorrendo a um uso mais amiúde, por exemplo, dos *manuals escolares* que, na generalidade pouco acrescentam. 89% dos professores avaliou

positivamente essa experiência. Ao nível do impacto que o recurso à HM tem nas aprendizagens dos alunos, consideram-no francamente positivo (média de 2,96 numa escala de 1 a 4), sobressaindo o facilitar estabelecer ligações da Matemática com a realidade e com outras áreas do conhecimento. No que respeita às potencialidades do uso da HM na aula de Matemática, os professores avaliam de forma claramente positiva o potencial didático da HM (média de 3,19). Já quanto aos constrangimentos a esse uso, reconhecem a extensão dos programas e a dificuldade de integração da HM na avaliação da disciplina. Este estudo parece indicar que a formação contínua que privilegie a integração da HM no ensino da Matemática tem um impacto positivo ao nível das conceções dos professores quanto a esse uso e ao nível das suas práticas.

Palavras-Chave: História da Matemática, Ensino da Matemática, Formação de professores, Conceções de professores, Práticas de professores.

Referência

Martins, A. P., Ribeiro, A., Gomes, H., Menezes, L., & Ferreira, L. (2019). (H)isto é Matemática – História da Matemática no ensino da Matemática. In L. Menezes, J. Rocha, B. Rego, M. Figueiredo, A. Ribeiro, A. I. Silva, S. Felizardo, & A. P. Cardoso (Eds.), *Livro de Atas - Olhares sobre a Educação 7* (pp. 31-44). Escola Superior de Educação de Viseu: Viseu.

A LITERATURA PARA A INFÂNCIA E A ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: CONTRIBUTOS DE UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS

Ana Catarina Fernandes
Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
esev11192@esev.ipv.pt

Maria Figueiredo
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
mfigueiredo@esev.ipv.pt

Isabel Aires de Matos
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
iairesmatos@esev.ipv.pt

Resumo: O estudo apresentado, de carácter qualitativo, foi desenvolvido com um grupo de 25 crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, e pretendeu articular a Literatura para a Infância e a área de Formação Pessoal e Social, das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 2016). Com base em obras de Literatura para a Infância de reconhecida qualidade estético-literária, cujos contributos em termos de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita são conhecidos, procurámos potenciar aprendizagens noutra área de conteúdo, através da implementação de propostas de leitura e exploração didática, seguindo indicações de autores como Matos, Figueiredo e Gomes (2019) e Van den Heuvel-Panhuizen e Elia (2012). Para o estudo, foram selecionadas três obras de Literatura para a Infância que visavam responder a dois critérios: serem obras que não tivessem sido escritas tendo como finalidade a aprendizagem em áreas curriculares específicas e obedecerem a critérios de qualidade estético-literária. Nesta comunicação, apresentaremos resultados relativos a uma das obras: “Orelhas de Borboleta” de Luísa Aguilar. Os dados foram recolhidos ao longo da implementação no contexto de estágio, associando observação, registos áudio, recolha de artefactos e a utilização da escala de bem-estar emocional e implicação de Portugal e Laevers (2018). Destacamos a importância que o livro assumiu para promover aprendizagens associadas à área de Formação Pessoal e Social, tais como: i) desigualdades sociais, pobreza e comportamentos discriminatórios; e ii) questões de identidade e aceitação das características individuais. Foi possível, também, através da observação e avaliação dos níveis de bem-estar emocional e de implicação, concluir que as atividades foram bem recebidas pelas crianças. A Literatura para a Infância revelou-se, como sugerido pelos autores mobilizados, um contexto significativo para promover aprendizagens na área de Formação Pessoal e Social.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar, Literatura para a Infância, Formação Pessoal e Social, Investigação sobre as Práticas.

Referências

Matos, I. A., Figueiredo, M., & Gomes, H. (2018). Histórias e ideias: aprendizagens significativas com a literatura para a infância. *Livro de Atas I Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas* (pp.118-127). Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

- Portugal, G., & Laevers, F. (2018). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças* (2.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Van den Heuvel-Panhuizen, M., & Elia, I. (2012). Developing a framework for the evaluation of picture books that support kindergarten's learning of mathematics. *Research in Mathematics Education*, 14(1), 17-47.

PRÁTICAS DE ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS NO 1º CEB EM PORTUGAL

Patrícia Christine Silva
Universidade de Aveiro, Departamento de Educação, CIDTFF, Portugal
christine.silva@ua.pt

Ana Valente Rodrigues
Universidade de Aveiro, Departamento de Educação, CIDTFF, Portugal
arodrigues@ua.pt

Paulo Nuno Vicente
Universidade Nova de Lisboa, iNOVA MEDIA LAB, Portugal
inovamedialab@fcsh.unl.pt

Resumo: Nesta comunicação pretendemos apresentar um estudo sobre as práticas dos professores de Ciências do 1.º Ciclo do Ensino Básico, descritas nos relatórios de Gestão Curricular da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Para que o Ensino em Ciências cumpra com o seu objetivo de contribuir para a construção de uma literacia científica das crianças (Rundgren, 2018), é incumbido ao professor a responsabilidade de criar múltiplas oportunidades neste âmbito. O desafio de adotar um ensino que promova esta literacia pode ser superado através de uma perspetiva “Inquiry Based Science Education”, que privilegia ligações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade desde os primeiros anos (Nudelman, 2015). Tendo como ponto de partida o quadro descrito, o objetivo deste estudo, de natureza qualitativa, consiste em caracterizar as práticas de ensino e avaliação dos professores de 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo por base a análise de conteúdo de um vasto acervo documental (121 relatórios), apoiada no software WebQDA. Os resultados apontam para um número considerável de práticas de ensino experimental das Ciências que, quando analisadas parecem ser superficiais e secundárias. Deste modo, assiste-se à desarticulação entre a aparente implementação de atividades de cariz experimental e as diretrizes e objetivos subjacentes ao Ensino das Ciências para este ciclo de ensino. Trata-se de atividades em que: i) subsiste a ausência da articulação com o quotidiano das crianças; ii) pouco incitam um ensino que estimulem um ensino centrado nas crianças; e iii) descurem o desenvolvimento de competências científicas das crianças. Relativamente às práticas avaliativas, é reiterada uma constante nestes relatórios: i) pouco subsiste a monitorização e acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens; ii) processo pouco transparente; e iii) subvalorização das capacidades e atitudes e valores em prol dos conhecimentos. Advindos da análise realizada, constatamos que existe um número exíguo de práticas coerentes com os pressupostos atuais defendidos na literatura, protelando uma mudança visivelmente necessária.

Palavras-chave: Práticas dos professores, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Experimental das Ciências.

Referências

- Nudelman, N. S. (2015). Educación en ciencias basada en la indagación. *Revista CTS*, 28(10), 11-22. Retrieved from <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92433772001>
- Rundgren, C. J. (2018). Implementation of inquiry-based science education in different countries: some reflections. *Cultural Studies of Science Education*, 13(2), 607–615. doi:10.1007/s11422-016-9787-8

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA AUTORREGULAÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR – CONSTRUÇÃO DE UM MÓDULO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DO PROJETO “INTERDISCIPLINARY COLLABORATIVE APPROCHES TO LEARNING AND TEACHING”

Cristina Pereira
Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
cristina.pereira@ipcb.pt

Ana María Piquer-Píriz
University of Extremadura, Spain
anapiriz@unex.es

Jana Zverinova
MIAS School of Business, CTU in Prague, Czech Republic
jana.zverinova@cvut.cz

Resumo: Tendo como pano de fundo a participação num projeto ERASMUS + “Interdisciplinary Collaborative Approaches to Learning and Teaching - INCOLLAB”, propomo-nos evidenciar o seu carácter inovador no âmbito da pedagogia no ensino superior, destacando a dimensão de aprendizagem integrada de uma língua estrangeira e de um conteúdo (Content and Language Integrated Learning - CLIL) e a colaboração entre docentes do Ensino Superior na planificação de módulos de aprendizagem e de materiais pedagógicos assentes numa conceção e intervenção colaborativa e interdisciplinar. A metodologia seguida foi a de uma investigação-ação apoiada numa comunidade de aprendizagem e de prática. Esta modalidade permitiu que os docentes das IES envolvidas no projeto, das áreas da língua estrangeira e de diferentes áreas de conteúdo (Psicologia, Economia, Gestão...), pudessem partilhar saberes, competências e perspetivas pedagógicas, projetando essa experiência na conceção e implementação de módulos de aprendizagem multidisciplinares. Como exemplo do trabalho desenvolvido, apresentamos o módulo “Autonomy Support - Through collaboration towards self-regulated learning strategies” que, tendo na sua base o modelo conceptual de Deci e Ryan (1985, 2004), visa constituir-se como um recurso educacional disponível, numa plataforma online, a outros profissionais que podem adaptá-lo ao seu contexto educativo. Tendo sido concebido e aplicado experimentalmente junto de estudantes do 1.º ano de licenciatura, no contexto da UC de Psicologia do Desenvolvimento, pode ser adaptado a qualquer área de formação, mobilizando competências de domínio da língua inglesa de nível B1. A opção pela temática do módulo aqui apresentado tem na sua base a conceção de que a autonomia e autorregulação são competências transversais para o sucesso académico no ensino superior e para o futuro desempenho profissional.

Palavras-chave: Projeto ERASMUS+, Comunidade de aprendizagem e de prática, Aprendizagem integrada de uma língua estrangeira e de um conteúdo (CLIL), Promoção da autonomia e de autorregulação em estudantes do ensino superior.

Referências

Bonces, J. (2012). Content and Language Integrated Learning (CLIL): Considerations in the Colombian Context. *Gist Education and Learning Research Journal*, 6, 177-189. Retrived from: https://issuu.com/jeiteachnice/docs/content_and_language_integrated_lea

- Clifford, V. (2006). The Development of Autonomous Learners in a University Setting. *Higher Education Research & Development*, 18(1), 115-128, DOI: 10.1080/0729436990180109. Retrived from: <http://dx.doi.org/10.1080/0729436990180109>
- Costa, F. (2016). *CLIL (Content and Language Integrated Learning): Through English in Italian Higher Education*. Retrived from: [https://search.yahoo.com/search?fr=mcafee_uninternational&type=E211PT714G0&p=Costa%2C+F.\(2016\).+CLIL+\(Content+and+Language+Integrated+](https://search.yahoo.com/search?fr=mcafee_uninternational&type=E211PT714G0&p=Costa%2C+F.(2016).+CLIL+(Content+and+Language+Integrated+)
- Coyle, D. (2015). Strengthening integrated learning: Towards a new era for pluriliteracies and intercultural learning. *Latin American Journal of Content and Language Integrated Learning*, 8(2), 84-103, doi:10.5294/laclil.2015.8.2.2.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Self-Determination Theory: A Macrotheory of Human Motivation, Development, and Health. *Canadian Psychology*, 49 (3), 182–185. Retrived from: <https://psycnet.apa.org/record/2008-10897-002>
- Hezemans, M., & Ritzen, M. (2005). Communities of Practice in Higher Education. *Information and Communication Technologies and Real-Life Learning*, 182, 39-46. Retrived from: https://link.springer.com/chapter/10.1007/0-387-25997-X_5
- Marsh, D. (2002). *Content and Language Integrated Learning: The European Dimension-Actions, Trends and Foresight Potential*. Retrived from: <http://europa.eu.int/ /education/languages/index.html>
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wenger, E., & Snyder, W. M. (2000). Communities of practice: The organizational frontier. *Harvard Business Review*, 78, 139-145.

METAMORFOSES DA LEITURA NA LITERATURA PARA A INFÂNCIA – REPENSAR A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO 1.ºCEB

Dulce Melão

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

dulcemelao@esev.ipv.pt

Resumo: A importância da leitura tem sido alvo de atenção hodiernamente, no cruzamento dos distintos matizes assumidos nas travessias da pandemia. Em tal âmbito, os textos literários ganham destaque enquanto infundável estímulo do nosso reposicionamento no mundo. Para esse reposicionamento, muito podem contribuir as práticas de leitura em contexto escolar, acalentando o prazer de ler. A esta luz, a presente reflexão tem como objetivo indagar o modo como distintas rerepresentações da leitura que se redesenham na literatura para a infância possibilitam repensar a Educação Literária no 1.º CEB, enquanto reencontro feliz do livro e dos leitores. Para cumprir o objetivo delineado, procede-se à análise dos tecidos peritextuais e/ou textuais de três livros: *Máquina* (Ferraz, 2017), *Capitão Rosalie* (Fombelle, 2020) e *A menina dos livros* (Jeffers & Winston, 2017). A partir de tais tecidos, através da reconstituição de rerepresentações da leitura, é proposto um olhar renovado sobre a Educação Literária enquanto modo permanente de um refazer que se institui como apelo aos leitores. O referencial teórico desta reflexão ganha alento na literatura de especialidade focando o papel da literatura para a infância no que respeita à Educação Literária e nos documentos curriculares em vigor (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2015; Ministério da Educação, 2018). Conclui-se ser relevante reapreciar as metamorfoses da leitura plasmadas nos livros selecionados, dado instigarem tempos de fruição que podem contribuir não só para o incremento da motivação para a leitura, como também para o fortalecimento da educação para a cidadania.

Palavras-chave: Leitura, Literatura para a Infância, Educação Literária.

Referências

- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. M. (2015). *Programa e metas curriculares de Português do ensino básico*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- Ferraz, J. (2017) *Máquina*. Lisboa: Edições Pato Lógico.
- Fombelle, (2020). *Capitão Rosalie. Ilustrações de Isabelle Arsenault*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Jeffers, O., & Winston, S. (2017). *A menina dos livros*. Lisboa: Editorial Presença.
- Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais. Português*. Lisboa: Ministério da Educação.

EPISÓDIOS DE SALA DE AULA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MATEMÁTICA E EM PORTUGUÊS: POSSIBILIDADES DA LITERATURA PARA A INFÂNCIA

Luís Menezes

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
menezes@esev.ipv.pt

Dulce Melão

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
dulcemelao@esev.ipv.pt

Resumo: Ensinar é uma atividade de resolução de problemas, pois o professor é confrontado com inúmeros desafios, em sala de aula e fora dela, que exigem capacidade de raciocínio pedagógico, conhecimento didático – incluindo nele conhecimento dos temas que vai ensinar, dos currículos, dos alunos e da aprendizagem e da prática letiva (Ponte, 2012). Na formação de professores, tanto na inicial como na contínua, a reflexão sobre casos de sala de aula, na forma de episódios, que colocam os formandos perante problemas didáticos, tem sido largamente apontada na literatura como tendo elevado valor formativo (Van Es, Tunney, Goldsmit, & Seago, 2014). Estes episódios têm sido colocados em diferentes contextos e em diferentes suportes. Em termos de contexto, encontramos casos reais da experiência dos professores e casos fictícios construídos por equipas de formadores. Em termos de suporte, estes casos são escritos, na forma de diálogos, em áudio, em vídeo ou através de uma combinação destes (Canavarro, Oliveira, & Menezes, 2014). Nesta comunicação, temos como objetivo refletir sobre casos de ensino construídos e aplicados no âmbito de uma unidade curricular de mestrados em ensino (Educação de Infância, 1.º Ciclo e 2.º Ciclo (Mat/CN, Port/HGP), denominada “Linguagens e representações em Português e Matemática”. Estes casos têm a especificidade de terem como contexto livros-álbum por meio dos quais se tira partido da estreita articulação entre texto e ilustração (Melão, 2019; Simpson, 2016). No que à metodologia diz respeito, os desdobramentos do tecido peritextual dos livros-álbum plasam-se nos casos apresentados, numa análise do seu fulcro e suas repercussões, no âmbito da formação dos futuros professores. Concluimos que tais casos revelam características que alavancam a construção de conhecimento didático e a reflexão aprofundada sobre os desafios das práticas educativas que, entrelaçando o Português e a Matemática, convocam reciprocidades que reverberam nos exercícios de cidadania a que damos voz.

Palavras-chave: Episódios de sala de aula, Formação de professores, Português, Matemática.

Referências

- Canavarro, A.P., Oliveira, H., & Menezes, L. (2014). Práticas de ensino exploratório da Matemática: Ações e intenções de uma professora. In J. P. Ponte (Ed.), *Práticas Profissionais dos Professores de Matemática* (pp. 217-233). Lisboa: Instituto de Educação.
- Melão, D. (2019). Literatura para a infância e formação de leitores: Caminhos da formação inicial Lisboa. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, 9 (1), 56-68.
- Ponte, J. P. (2012). Estudiando el conocimiento y el desarrollo profesional del profesorado de matemáticas. In N. Planas (Coord.), *Teoría, crítica y práctica de la educación matemática* (pp. 83-98). Barcelona: Graó.
- Simpson, A. (2016). *The use of children's literature in teaching*. London: Routledge.

Van Es, E. A., Tunney, J., Goldsmith, L. T., & Seago, N. (2014). A framework for the facilitation of teachers' analysis of video. *Journal of Teacher Education*, 65(4), 340-356.

A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO JOGO VIRTUAL “XXX” NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Carlos Elói Ramos da Silva
Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
Eloisilva19@gmail.com

Resumo: As abordagens de intervenção no desenvolvimento e educação de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo têm vindo a alterar-se nas últimas décadas. Naturalmente, a aprendizagem será fortemente influenciada pelos contextos em estas se inserem. Os contextos educativos têm vindo a alterar-se, no sentido da inclusão, se bem que este objetivo será sempre um caminho a percorrer. De uma forma geral, as Tecnologias de Informação e Comunicação têm servido como importantes Recursos Educativos Digitais dos alunos, sendo valorizados pelas suas potencialidades e capacidade de adaptação a diferentes realidades e necessidades educativas. Os “serious games”, jogos virtuais desenvolvidos com outro propósito que não o do puro entretenimento, revelam-se ferramentas pedagógicas importantes na aprendizagem de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo, com interesse no desenvolvimento de competências de comunicação e interação social. Em Portugal, não foram desenvolvidos jogos com este intuito, de forma significativa e com impacto e resultados valorizáveis nas competências referidas. Este projeto de investigação desenvolve-se procurando perceber qual a influência da participação no jogo “xxx” sobre a comunicação e interação social, bem como a real adesão e envolvimento dos alunos nesta atividade e as características do jogo que podem potenciar resultados positivos, numa metodologia de estudo de caso múltiplo exploratório. Os participantes terão entre os 12 e 19 anos de idade, com Perturbação do Espectro do Autismo, grau de severidade leve ou moderado, correspondendo aos níveis 1 e 2 da necessidade de suporte. Utilizar-se-á a CARS para aferir da elegibilidade, a *Leuven scale of active engagement* e grelhas de observação adaptadas a partir do *Volitional Questionnaire, Assessment of Communication and Interaction Skills* MOHOST e o capítulo 7 da Classificação Internacional da Funcionalidade. Esperam-se resultados que indiquem elevada adesão dos participantes, aumento nos níveis de interação, sendo importante perceber a qualidade dessa interação e da relação com o jogo.

Palavras-chave: Recursos Educativos Digitais, Perturbação do Espectro do Autismo, Jogos virtuais, Comunicação e interação social, Inclusão.

Referências

- Doyle, T., & Arnedillo-Sánchez, I. (2014). *Social skills training for autistic kids—STAK*. 4. Retrived from: https://www.researchgate.net/publication/311557534_Social_Skills_Training_for_Autistic_Kids_STAK/citation/download
- Lima, C., Gouveia, R., Garcia, F., Nascimento, C., & Levy, P. (2012). *Perturbações do Espectro do Autismo: Manual prático de intervenção* (2.ª ed.). Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- Kielhofner, G. (2008). *Model of Human Occupation theory and application* (4.ª ed.). Baltimore, MD: Lippincot Williams & Wilkins.
- Mohamed, A., Courboulay, V., Sehaba, K., & Ménard, M. (2006). *Attention analysis in interactive software for children with autism*. Retrived from: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00216677>

Ribeiro, J., Almeida, A. M., & Moreira, A. (2011). Enabling students with SEN through the use of Digital Learning Resources: Guidelines on how to select, develop and use DLR with SEN. In A. Méndez-Vilas (Ed.), *Education in a technological world: communicating current and emerging research and a technological effort* (pp. 180-189). Retrived from: https://www.researchgate.net/publication/338558217_Enabling_students_with_SEN_through_the_use_of_digital_Learning_Resources_Guidelines_on_how_to_select_develop_and_use_DLR_with_SEN

OS EMBATES NO PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA

Luana Leal Ribeiro

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - Rio de Janeiro/Brasil
luanalealr@hotmail.com

Renata Maldonado da Silva

Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF - Rio de Janeiro/Brasil
r.maldonado@globo.com

Resumo: Historicamente, no Brasil, a oferta educacional para sujeitos público-alvo da educação especial foi realizada, maioritariamente, por meio de parcerias público-privadas do Estado com instituições de caráter assistencial, principalmente até ao ano de 2008, com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspetiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). A partir dessa política, verificou-se a tentativa de descontinuar essas parcerias, ainda que parcialmente, sob o argumento da necessidade do estabelecimento de sistemas educacionais inclusivos. Entretanto, nos últimos anos, as políticas educacionais brasileiras vêm passando por uma série de reformas neoconservadoras e ultraneoliberais, sendo perceptível a intensificação da proposta de retração da atuação do Estado no campo educacional, sobretudo, na educação especial por meio da atualização da PNEEPEI. Nesse cenário, através de revisão de literatura e análise documental, a presente proposta de trabalho busca analisar o posicionamento de alguns intelectuais orgânicos que participaram do processo de elaboração da atualização da PNEEPEI. Com base em análises preliminares foi possível verificar que existe uma disputa em relação ao lugar da oferta dos serviços prestados aos sujeitos público-alvo da educação especial. Por um lado, há o entendimento de que essas pessoas devem ser escolarizadas nas classes regulares de ensino e, por outro lado, há a defesa de que as especificidades desses alunos demandam atendimentos especializados em espaços exclusivos/segregados. Portanto, entende-se que os setores que defendem a proposta inclusiva defrontam-se com as forças vinculadas ao setor privado-assistencial, historicamente dominante e com ampla participação na formulação de políticas governamentais, sugerindo que tais modificações foram formuladas para atender aos interesses de determinados grupos, principalmente, às instituições de caráter privado-assistencial.

Palavras-chave: Política Educacional, Educação Especial, Educação Inclusiva, Reformas Educacionais Brasileiras.

Referências

- Boito JR., A. (2016). A crise política do neodesenvolvimentismo e a instabilidade da democracia. *Crítica Marxista*, 42, 155-162.
- Cardoso (2017). Disputas conservadoras na política de Educação Especial na perspectiva inclusiva. In R. M. C. Garcia (Org.), *Políticas de Educação Especial no Brasil no início do século XXI*. Florianópolis: UFSC/CED/NUP.

Silva, R. H. R., Machado, R., & Silva, R. N. (2019). Golpe de 2016 e a educação no Brasil: Implicações nas políticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. *Revista HISTEDBR On-line*, 19, 1-23.

ARTE E SUSTENTABILIDADE – EXPERIÊNCIAS DE CRIAÇÃO PLÁSTICA REALIZADAS POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Lúcia Grave Magueta

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal
lucia.magueta@ipleiria.pt

Resumo: A comunicação relata uma experiência de formação realizada no curso de licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Esta experiência concretizou-se na unidade curricular (UC) de Expressão Plástica, no corrente ano letivo, e visou aprendizagens sobre materiais e a sua transformação e extensão de vida; *upcycling* / reutilização criativa de materiais; economia circular e *upcycled art*. Sendo um contexto de formação inicial de educadores e professores, em justaposição à abordagem teórica de conteúdos da UC, foram discutidos os «Objetivos de Desenvolvimento Sustentável» propostos pelas Nações Unidas, o «Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal», nomeadamente os pontos enquadrados na «Ação 3 – Educar para a Economia Circular», assim como os contributos de Eça (2010), Rocha (2013) e Cabral (2017) neste âmbito. Nas experiências práticas, foi proposto aos estudantes, num total de 51, um projeto individual de criação plástica (criação de um objeto tridimensional) que representasse ideias sobre sustentabilidade. O desafio foi colocado em forma de questão – *Como é que a criação plástica através da reutilização criativa de materiais pode comunicar ideias sobre sustentabilidade?* Para estudar esta experiência formativa, adotou-se uma metodologia de investigação-ação, com os seguintes momentos e ações: 1. Diagnóstico – aplicação de um questionário sobre «arte e sustentabilidade», previamente à abordagem teórica já mencionada; 2. Planificação – planeamento das aulas práticas e dos recursos necessários; 3. Implementação – realização de aulas de criação plástica que incluíram o planeamento realizado pelos estudantes (levantamento de dados sobre materiais, criação de imagem tendo em conta a intenção expressiva da composição) e a construção do objeto, aplicando técnicas simples de transformação de plástico, metal e papel de embalar; 4. Reflexão sobre as aprendizagens construídas – aplicação de um questionário final. A observação participante, os registos fotográficos e a análise ao conteúdo das respostas obtidas fizeram sobressair o valor formativo da experiência. Os resultados evidenciaram as aprendizagens construídas ao longo do processo. Estas foram relativas aos conteúdos da UC e ainda relativas à importância que os estudantes atribuíram: *a)* à prática artística enquanto meio para a reflexão sobre sustentabilidade; *b)* às mensagens veiculadas pela composição plástica; e *c)* à transferibilidade do processo vivenciado para diferentes contextos educativos.

Palavras-chave: Arte, Sustentabilidade, Expressão Plástica, Formação de professores.

Referências

- Cabral, M. (2017). *As coisas partidas podem ser bonitas: crianças pequenas exploram e brincam com a arte*. Lisboa: Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Eça, T. (2010). Educação através da arte para um futuro sustentável. *Cad. Cedes*, 30 (80), 13-25.
- Rocha, M. (2013). Educação em Arte: encruzilhadas e caminhos. *Medi@ções*, 2 (1), 33-44.

PERSPETIVAS DE FAMÍLIAS EM PAIS E FILHOS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL

Miriam Figueiredo
APPACDM, Viseu, Portugal
miriam.v@sapo.pt

Sara Felizardo
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
sfelizardo@esev.ipv.pt

Resumo: Este estudo debruça-se sobre as perceções de família, sua estrutura e dinâmicas de pessoas com incapacidade intelectual. Trata-se de uma temática pouco abordada, de estudos escassos, pois envolve protagonistas com incapacidade intelectual que, na maior parte das vezes, não são ouvidos. É a partir deles que obtemos informações sobre a sua visão de família, seus ideais, apoios, funcionamento, medos e expectativas. É através das suas vivências que ficamos a conhecer a experiência na primeira pessoa da parentalidade e seus desafios. No presente estudo pretende-se dar resposta aos seguintes objetivos: i) analisar as perspetivas dos jovens com incapacidade intelectual sobre família e parentalidade; ii) compreender a forma como pais com incapacidade intelectual experienciam a parentalidade, assim como as dinâmicas relacionais no seio familiar; iii) identificar as barreiras e facilitadores no processo de inclusão da pessoa com incapacidade intelectual no seio familiar e social; e iv) compreender medos e expectativas dos jovens/adultos com incapacidade intelectual. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório. Foi utilizada uma amostra por conveniência, composta por 20 jovens/adultos com incapacidade intelectual ligeira/moderada, dez com filhos e dez sem filhos. Os instrumentos de recolha de dados foram a entrevista estruturada e a análise/pesquisa documental. Posteriormente, procedemos à análise de conteúdo dos discursos dos participantes (Bardin, 2011). Os resultados vão ao encontro do que sugere a literatura na defesa da complexidade e desafio constante na parentalidade (Alarcão, 2006), acrescida em indivíduos com incapacidade intelectual (Vonneilich, Ludecke, & Kofahl, 2016). No entanto, reiteramos que estes têm o direito à sua autodeterminação e a participar nas respetivas famílias e nos desafios da sociedade, que se quer mais inclusiva, dando primazia aos meios facilitadores e demolindo barreiras.

Palavras-chave: Família, Incapacidade intelectual, Parentalidade, Barreiras e facilitadores

Referências

- Alarcão, M. (2006). *(Des)Equilíbrios Familiares – Uma Visão Sistémica* (3.ª ed.). Coimbra: Quarteto.
- American Psychiatric Association (2013). *The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM-5* (5th ed.). Washington, DC: Author.
- Aunos, M., & Feldman, M.A. (2002). Atitudes em relação à sexualidade, esterilização e direito dos pais de pessoas com deficiência intelectual. *Jornal de Pesquisa Aplicada em Deficiência Intelectual*, 15, 285-296.
- Björnsdóttir, K., Stefánsdóttir, Á., & Stefánsdóttir, G.V. (2017). People with Intellectual Disabilities Negotiate Autonomy, Gender and Sexuality. *Sexuality and Disability*, 35, 295–311. Retrieved from <https://doi.org/10.1007/s11195-017-9492-x>

- Curryer, B., Stancliffe, R. J., & Dew, A. (2015) Self-determination: Adults with intellectual disability and their family. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 40(4), 394-399. Doi: 10.3109/13668250.2015.1029883
- Ferraz, C., & Netto, M. (2018). A pessoa com deficiência e o exercício da parentalidade: o direito à reprodução e ao planejamento familiar sob a ótica da diversidade funcional. *Revista Direito UFMS*, 4(1), 139-154.
- MacKinnon, G., Stancliffe, R., Owen, F., & Tardif-Williams, C. (2012). Protection, participation and protection through participation: young people with intellectual disabilities and decision making in the family context. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 56(2), 1076-1086.
- Silveira, R., Felizardo, S., & Alves, A.B. (2016). Parentalidade, incapacidade e satisfação com o suporte social. *Millenium*, 2(1), 53-61.

AUTODETERMINAÇÃO EM JOVENS COM INCAPACIDADE: ESTUDO PILOTO DA VERSÃO PORTUGUESA DA ESCALA ARC-INICO DE EVALUACIÓN DE LA AUTODETERMINACIÓN

Raquel Antunes

ASSOL, Associação de Solidariedade Social de Lafões, Portugal

rcpa649@gmail.com

Sara Felizardo

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

sfelizardo@esev.ipv.pt

Henrique Ramalho

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

hpramalho@esev.ipv.pt

Resumo: O conceito de Qualidade de Vida tem sido objeto de múltiplas análises no quadro de questões relacionadas com a saúde e bem-estar. Verdugo e Schalock (2002) salientaram as suas três dimensões estruturantes: desenvolvimento pessoal, bem-estar e inclusão social. Integrado na qualidade de vida, o conceito de autodeterminação é definido como o processo em que a pessoa é o principal agente da sua própria vida, fazendo escolhas e tomando decisões sobre a sua qualidade de vida, livre de interferências externas. Neste contexto, é nosso propósito apresentar o estudo piloto da versão portuguesa da Escala de Avaliação da Autodeterminação (EAA), traduzida e adaptada a partir da escala ARC-INICO de Evaluación de la Autodeterminación, versão espanhola de Verdugo e colaboradores (2014). Para o efeito, após a tradução e análise dos itens por especialistas da educação especial e reabilitação, procedemos ao estudo das qualidades psicométricas do instrumento, especificamente, procedendo à análise de indicadores de validade e fidelidade da escala. Foram envolvidos no estudo 60 jovens com incapacidade, entre os 15 e os 19 anos de idade. A escala adaptada apresenta bons indicadores de fidelidade e validade. Os índices de alfa de *Cronbach* são próximos dos estudos da versão original (Verdugo et al., 2014), sendo de $\alpha=.90$, o valor global da escala de autodeterminação. Para aferir a validade concorrente, foi aplicada a Escala de Autoconceito para Adolescentes de Piers-Harris, versão reduzida (Veiga & Domingues, 2012), tendo sido encontradas relações e positivas significativas entre as duas escalas. Não obstante os resultados promissores, é necessário prosseguir os estudos de validade da escala, com amostras maiores. De realçar que a inclusão do modelo de qualidade de vida no âmbito da intervenção educativa, especialmente os aspetos da autodeterminação, permite desenvolver modelos de avaliação de programas centrados na pessoa e potencia a participação dos estudantes nos processos de decisão em ambientes inclusivos.

Palavras chave: Qualidade de vida, Autodeterminação, Incapacidade, Inclusão.

Referências

- Rodrigues, D. (2003). *Perspetivas sobre a inclusão*. Porto: Porto Editora.
- Schalock, R. L., & Verdugo, M. A. (2002). *Handbook on Quality of Life for Human Service Practitioners*. Washington: AAMR.

- Schalock, R., & Verdugo, M.A. (2003). *Calidad de vida. Manual para profesionales de la educación, salud y servicios sociales*. Madrid: Alianza Editorial.
- Schalock, R. L. (1996). *Quality of life: Its conceptualization, measurement and use*. Washington: American Association on Mental Retardation.
- Veiga, F., & Leite, A. (2015). *Avaliação do Autoconceito de adolescentes: versão do Piers-Harries reduzida a 30 itens em escala 1-6*. XVII Congreso Internacional de Galicia e Norte de Portugal de Formação para o Trabalho. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Verdugo, M. A., Sánchez, E. V., Vela, M. G., Pulido, R. F., Wehmeyer, M. L., Corbella, M. B., Gil, F. G., & Álvarez, M. I. C. (2014). *Escala ARC-INICO de Evaluación de la Autodeterminación. Manual de aplicación y corrección*. (2014). Salamanca: Publicaciones del INICO (Instituto Universitario de Integración en la Comunidad, Universidad de Salamanca).

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA INTERVENÇÃO EM JOVENS COM SÍNDROME DO X FRÁGIL: ESTUDO DE CASO

Sandra Gouveia
Agrupamento de Escolas Viseu Norte
sandraibgouveia@hotmail.com

Sara Felizardo
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
sfelizardo@esev.ipv.pt

Paula Xavier
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
paulaxavier@esev.ipv.pt

Esperança Ribeiro
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
esperancaribeiro@esev.ipv.pt

Resumo: A síndrome do X Frágil (SXF) constitui uma condição genética, com fenótipo variável, causada pela mutação do gene FMR1. Apresenta-se como a causa hereditária mais frequente de dificuldades intelectuais, bem como défices na comunicação/interação social, problemas ao nível do comportamento e características físicas específicas. O espectro clínico da SXF é vasto, o que inclui desde dificuldades de aprendizagem e perturbações socio-afetivas ligeiras, até a casos mais graves com incapacidade intelectual e autismo associados. No contexto da intervenção, as Terapias Assistidas por Animais (TAA) constituem um recurso terapêutico emergente e em clara expansão, que requerem o envolvimento de profissionais das áreas da educação e da saúde. Sendo o cão o animal mais utilizado em TAA em todo o mundo, foi com o suporte deste a um jovem com SXF que se centrou este projeto. Partiu-se da seguinte questão de investigação: *Em que medida a Terapia Assistida por Animais tem influência na expressão emocional, interação social e regulação comportamental de um jovem com SXF?*, tendo sido desenvolvido um estudo de carácter qualitativo e compreensivo, especificamente, um estudo de caso. O jovem envolvido no estudo tem 19 anos de idade, é do sexo masculino e com diagnóstico de SXF. Procedeu-se à observação de sessões de TAA, recorrendo a protocolos de observação naturalista, bem como à análise documental e a entrevistas a todos os participantes neste processo, designadamente, a cuidadora, uma professora e duas terapeutas. Os resultados sugerem que, neste caso, a Terapia Assistida por cães teve um efeito positivo a nível do desenvolvimento socioemocional, comportamental e social. Não obstante os resultados promissores, os quais no essencial convergem com a literatura científica, é necessário incrementar a investigação nesta área, bem como promover a consciencialização sobre as potencialidades das TAA em contextos inclusivos.

Palavras-chave: Intervenção, Terapia Assistida por Animais (TAA), Cão, Síndrome X-Frágil (SXF).

Referências

- Bailey, D. (2013). Síndrome de X Frágil: Passado, presente e futuro. In V. Franco (Ed.). *Síndrome de X Frágil: Pessoas, contextos, & percursos* (pp.11-18). Évora: Edições Aloandro.
- Beetz, A., Julius, H., Turner, D., & Kotrschal, K. (2012). Effects of social support by a dog on stress modulation in male children with insecure attachment. *Frontiers in Psychology*, 3, 1-9. doi:10.3389/fpsyg.2012.00352
- Boyle, L., & Kaufmann, W. (2010). The behavioral phenotype of FMR1 mutations. *American Journal of Medical Genetics Part C SeminMedGenet*, 154C, 469-476. doi: 10.1002/ajmg.c.30277
- Carvajal, I. F., & Aldridge, D. (2011). *Understanding Fragile X Syndrome: A Guide for Families and Professionals*. London: Jessica Kingsley Pub.
- Rubio, R., Loscertales, A., Barranco, M., Obís., P., & Lopez, A. (2017). Terapia assistida por animais: Animal-supported therapy. *Revista Española de Comunicación en Salud*, 8(2), 254–271

INTEGRAÇÃO E INOVAÇÃO NAS ESCOLAS: CONTRIBUTOS DE UM PROJETO INTERMUNICIPAL PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

Sandrina Milhano

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CI&DEI, CICS.NOVA, Politécnico de Leiria, Portugal
sandrina.milhano@ipleiria.pt

Susana Reis

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal

Catarina Mangas

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CICS.NOVA-iACT, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal
catarina.mangas@ipleiria.pt

Resumo: Este artigo visa partilhar a experiência da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria no âmbito do projeto de consultoria técnica especializada de apoio à construção, implementação e acompanhamento do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar na área de intervenção da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (PIICIE). O projeto de consultoria, desenvolvido em várias fases, desde a problematização, diagnóstico, intervenção, monitorização e avaliação das práticas inovadoras implementadas, insere-se na estratégia regional que visa promover a inclusão, a igualdade de acesso ao ensino e o sucesso educativo dos alunos, sublinhando a aposta em políticas de educação e de reforço da qualificação do capital humano. É dado particular enfoque às ações desenvolvidas ao longo dos anos letivos 2018-2019 e 2019-2020, e aos resultados referentes às ações de acompanhamento e monitorização de uma das sete atividades que constituem o Plano (PIICIE), designadamente a atividade concretizada através da intervenção de equipas multidisciplinares municipais. Estas equipas foram constituídas por um total de 37 técnicos especializados de 7 áreas distintas, algumas das quais não existentes nos Agrupamentos de Escolas. A sua atuação procurou contribuir para colmatar as necessidades identificadas nalguns contextos, resultantes do diagnóstico efetuado ao território, designadamente através da concretização de um apoio complementar às crianças da Educação Pré-escolar e aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa tipologia de trabalho articulado, autónomo e flexível e em interação com as escolas e as entidades locais e regionais. Ao longo do texto, reflete-se ainda sobre o papel das instituições de ensino superior na promoção do reforço da qualidade e da eficiência das políticas públicas no domínio da educação, nas implicações desta ação integrada na formação de professores e na consolidação de estruturas e de práticas inovadoras nas escolas.

Palavras-chave: Inovação, Inclusão, Projeto Intermunicipal, Educação Pré-escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Referências

- Magalhães, A., Macedo, H., Araújo, E., & Rocha, C. (2015). Early School Leaving in Portugal: Policies and actor's interpretations. *Educação Sociedade e Culturas*, 45, 97-119.
- Mateus, S., Pinho, F., & Amaral, P. (2018). O Projeto Below 10 – prevenir e combater o abandono escolar. *Jornal de Sociologia da Educação*, 2, 1-10.

Milhano, S., Reis, S., & Mangas, C. (2020). Local and regional dynamics of cooperation to promote success in school – an integrated and innovative project network. *EDULEARN20 Proceedings, International Academy of Technology, Education and Development*. Valência, Spain.

“PAIS E FILHOS PARA SEMPRE!” - PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO E DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO PARA UMA CPCJ DA REGIÃO CENTRO

Sara Rocha
Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
sara_rocha81@hotmail.com

Susana Fonseca
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
susanafonseca@esev.ipv.pt

Maria João Amante
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
majoa@esev.ipv.pt

Resumo: A família como primeiro protetor e agente de socialização das crianças deve responder às necessidades físicas, psicológicas, afetivas e sociais, proporcionando à criança e/ou jovem assistência, bem-estar, segurança, educação, formação, defendendo e promovendo sempre os seus direitos enquanto cidadãos. Contudo, quando a família não cumpre a sua função protetora e coloca a criança em situações de risco ou perigo, torna-se necessária a intervenção de outros agentes competentes em matéria da infância e juventude com obrigações e responsabilidades nessa área em diferentes momentos, com objetivos e tarefas diferentes. O projeto de investigação partiu da análise documental da realidade das situações de risco/perigo sinalizadas, com processos de promoção e proteção ativos numa determinada Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) na região Centro de Portugal, em 2018, descrevendo as situações de perigo da criança e/ou jovem e centrando-se sobre a caracterização processual das crianças, dos jovens e suas famílias. Após a avaliação diagnóstica, e com o objetivo de delinear um projeto de intervenção preventivo, analisaram-se quais as problemáticas emergentes. Posteriormente, definiram-se as estratégias de atuação, com o intuito de promover e proteger os direitos da criança e jovem e melhorar a qualidade do seu desenvolvimento e da sua família. Neste sentido, a construção do projeto de intervenção familiar psicoeducativo destina-se às crianças, jovens e suas famílias, cuja problemática tem maior incidência na categoria da “negligência”. O projeto é constituído por doze sessões temáticas, nomeadamente de: avaliação diagnóstica, gestão emocional, ativação comportamental, educação para a saúde e segurança, direito da criança e da família, psicoeducação, pedagogia lúdica e, por fim, de revisão, manutenção de ganhos e avaliação com uma durabilidade prevista de 17 semanas por família.

Palavras-chave: Crianças, Jovens, Família, Risco, Programa de Intervenção.

Referências

- Anciães, A., Agulhas, R., & Carvalho, R. (2018). *Divórcio e Parentalidade: Diferentes Olhares – do Direito à Psicologia*. Lisboa: Edições Silabo.
- Calheiros, M. M., Garrido, M. V., & Santos, S. V. (Orgs). (2017). *Crianças em Risco e Perigo: Contextos, Investigação e Intervenção* (vol. 2). Lisboa: Edições Silabo.
- CNPDPJ (2018). Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ. Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco, Lisboa.

- Dias, M. (2019). *Crianças Felizes: Guia para aperfeiçoar a autoridade dos pais e a auto-estima dos filhos* (4.ª Ed). Lisboa: A Esfera dos Livros.
- ISS, IP, & CNPCJR (2018). *Promoção e Protecção dos Direitos da Criança: Guia de Orientações para profissionais da Acção Social na Abordagem de Situações de Perigo*. Instituto da Segurança Social e Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, Lisboa.
- Lei n.º 142/2015, de 8 de setembro - Segunda alteração à Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro. *Diário da República*, n.º 175/2015, Série I.
- Lei n.º 147/99, de 1 de setembro - Lei de Protecção de crianças e jovens em perigo. *Diário da República*, n.º 204/1999, Série I-A. Lisboa: Direcção Geral da Saúde.
- Lei n.º 26/2018, de 05 de julho – Quinta alteração à Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro. *Diário da República* n.º 128/2018, Série I.
- Lickona, T. (2019). *Como Criar Crianças Gentis (e ter uma família mais feliz)*. Loulé: Arena.
- Magalhães, T. (2005). *Maus Tratos de Crianças e Jovens*. Coimbra: Quarteto (4.ª Ed).
- Serrate, R. (2014). *Lidar com o Bullying na Escola – Guia para entender, prevenir e intervir no fenómeno da violência entre pares*. Madrid: Bookout.
- Rijo, D., Brazão, N., Silva, D., & Vagos, P. (2017). *Intervenção Psicológica com Jovens Agressores*. Lisboa: Pactor.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR: OS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Sara Felizardo

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
sfelizardo@esev.ipv.pt

Resumo: A agenda contemporânea sobre a diversidade convoca a sociedade civil para a inclusão social das pessoas com alguma fragilidade psicossocial e/ou cultural. Na mesma linha, no domínio educativo, o pano de fundo é a educação inclusiva, qual sustentáculo da teia de interações e aprendizagens dos contextos escolares. A este propósito, o discurso das diversas entidades nacionais e internacionais tem sido prolixo e vertido em declarações, convenções e normativos que potenciam a agenda da inclusão. Neste contexto, o acesso de estudantes com Necessidades Específicas (NE) ao Ensino Superior (ES) está num crescendo em diferentes países (Seale, 2017). De forma congruente, Portugal tem seguido o mesmo fenómeno. O modelo de educação inclusiva implica uma resposta educativa de qualidade a todos os alunos. O presente estudo tem como propósito analisar as perceções dos estudantes sem NE sobre a inclusão de jovens com NE no ES, bem como aferir as barreiras e os facilitadores que se colocam no processo de inclusão. Trata-se de uma investigação de carácter qualitativo que valoriza a dimensão compreensiva e interpretativa da informação recolhida. Participaram neste estudo 200 estudantes do ES Politécnico, tendo sido questionados através de inquérito por entrevista. Os resultados realçam perceções muito positivas sobre a inclusão de pares com NE. Referem-se às barreiras que se prendem com os espaços pouco adequados e a não adequação de estratégias e metodologias dos docentes para os alunos com NE. Fazem, ainda, sugestões promotoras de inclusão no contexto do ES. É necessário prosseguir esta linha de investigação, analisando questões relativas às estratégias pedagógicas e da avaliação, mas também sobre as suas interações com os pares. Para construir contextos inclusivos no ES é importante sensibilizar para a diversidade, propor medidas educativas adequadas às necessidades específicas dos alunos, otimizar os apoios e eliminar barreiras.

Palavras chave: Diversidade, Necessidades Específicas, Inclusão, Ensino superior.

Referências

- Ainscow, M. (2016). Diversity and equity: a global education challenge. *New Zealand Journal of Educational Studies* 51, 143–155. Doi: <https://doi.org/10.1007/s40841-016-0056-x>.
- Gaad, E., & Almotairi, M. I (2013). Inclusion of student with special needs within higher education in UAE: issues and challenges. *Journal of International Education Research*, 9(4), 287-292. Doi: <https://doi.org/10.19030/jier.v9i4.8080>.
- Kristín Björnsdóttir (2017) Belonging to higher education: inclusive education for students with intellectual disabilities, *European Journal of Special Needs Education*, 32:1,125-136, Doi: 10.1080/08856257.2016.1254968To.
- Morgado, B., Gavira, R. L., & Moríña, A. (2017). The ideal university classroom: Stories by students with disabilities. *International Journal of Educational Research*, 85,148-156. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2017.07.013>.
- Moríña, A. (2016). Inclusive education in higher education: challenges and opportunities. *European Journal of Special Needs Education*, 32(19), 3-17. Doi: 10.1080/08856257.2016.1254964.

- Moriña, A., & Perera, V. H. (2018). Inclusive Higher Education in Spain: Students with Disabilities Speak Out. *Journal of Hispanic Higher Education*, 19(39), 215-231. Doi: <https://doi.org/10.1177/1538192718777360>.
- Seale, J. (2017). From the voice of a “socratic gadfly”: A call for more academic activism in the researching of disability in postsecondary education. *European Journal of Special Needs Education*, 32, 153-169. Doi:10.1080/08856257.2016.1254967.

“NO ‘PE’ DO AUTISMO”: CONSTRUÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARENTAL

Sandra Loureiro
Centro Hospital Tondela-Viseu
smploureiro@gmail.com

Sara Felizardo
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
sfelizardo@esev.ipv.pt

Paula Xavier
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
paulaxavier@esev.ipv.pt

Esperança Ribeiro
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
esperancaribeiro@esev.ipv.pt

Resumo: A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é uma das mais graves perturbações do desenvolvimento da criança, que resulta numa incapacidade ao nível da interação social, da aquisição e uso convencional da comunicação e da linguagem, pela restrita variedade de interesses e alterações de comportamento, que perdura durante toda a vida. Com o nascimento de uma criança com PEA, a dinâmica familiar obrigatoriamente é alterada, tornando o exercício da parentalidade difícil (Rodrigues, Fonseca & Silva, 2008). Assim, face ao impacto que a existência de uma criança com PEA pode ter na família e no tipo de relações que nela se estabelecem, torna-se relevante analisar esta temática. O presente estudo tem como propósito compreender em que medida a participação de pais/cuidadores de crianças com PEA num programa de formação/educação parental potencia comportamentos parentais positivos para o desenvolvimento linguístico e comportamental das crianças. A população-alvo foram pais/ cuidadores de crianças com PEA. O número de participantes foi de 19 pais/cuidadores de crianças com PEA, sendo que 8 pais/cuidadores participaram num programa de formação parental e 11 pais/cuidadores não fizeram parte desse programa. É um tipo de estudo misto porquanto envolve uma componente qualitativa e compreensiva das perceções dos pais e uma componente quantitativa, de natureza experimental. Para o efeito, recorreu-se a medidas de pré-teste e pós-teste através da aplicação de um questionário e duas escalas, com um grupo experimental e um grupo de controlo. Após a frequência do programa parental, “No ‘PE’ do Autismo”, os pais foram unânimes ao dizerem ter sido muito importante participarem nesta formação, tendo reportado progressos na linguagem e no comportamento dos seus filhos. Apesar de não se verificarem diferenças estatisticamente significativas, os pais que participaram no programa parental revelaram melhorias nos resultados do sentimento de competência parental e na satisfação com a vida.

Palavras-chave: Perturbação do Espectro do Autismo, Famílias, Parentalidade, programa.

Referências

- Abreu-Lima, I. M., Alarcão, M., Almeida, A. T., Brandão, M. T., Cruz, O., Gaspar, M. F., & Santos, M. R. (2010). *Avaliação de Intervenções de Educação Parental – Relatório 2017-2010*. Porto: Universidade do Porto.
- Andrade, A. A., & Teodoro, M. L.M. (2012). Família e Autismo: Uma revisão da Literatura. *Contextos Clínicos*, 5 (2), 133-142.
- Franco, V. (2016). Tornar-se pai/mãe de uma criança com transtornos graves do desenvolvimento. *Educar em Revista*, 59, 35-48.
- Lima, C., B. (2012). *Perturbações do Espectro do Autismo: Manual prático de intervenção*. Lisboa: Lidel
- Machado, M. S., Londero, A. D., & Pereira, C. R. R. (2018). Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. *Contextos Clínicos*, 11 (3), 335-350.

PROPOSTA DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO SOCIAL E LINGUAGEM NA PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO: CONTRIBUTO PARA UMA MELHOR INTERVENÇÃO

Soraia Santos

Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal

soraiasantos1991@gmail.com

Sara Felizardo

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

sfelizardo@esev.ipv.pt

Anabela Carvalho

Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

anabela.cruz.carvalho@gmail.com

Resumo: A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é caracterizada pelos défices persistentes ao nível da comunicação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2013). Das características mais marcantes destacam-se o desenvolvimento linguístico e comportamentos comunicativos. Dada a escassez de testes específicos para a avaliação das componentes sociocomunicativas, e linguística de crianças com PEA, o objetivo deste estudo prendeu-se com a construção de um instrumento de avaliação descritor das capacidades de comunicação, linguagem e interação social de crianças com PEA, dos 3 aos 6 anos de idade, e aferir, em que medida, os resultados variam em função de variáveis sociodemográficas e desenvolvimentais. A primeira fase de construção resultou de uma extensa revisão bibliográfica e análise de diversos instrumentos existentes. Posteriormente, foi submetido a uma avaliação por parte de um painel de peritos para garantir a sua validade de conteúdo. Após esta fase, o instrumento foi aplicado a 50 crianças com PEA, de acordo com os critérios de inclusão (crianças entre os 3 a 6 anos de idade com PEA). Para efeitos metodológicos o mesmo foi aplicado a um grupo de 20 crianças, em idade pré-escolar, sem diagnóstico de PEA. Os resultados obtidos indicaram que a escala construída apresenta evidentes qualidades psicométricas com valores de alfa de *Cronbach* iguais ou superiores a .981. O mesmo evidencia um elevado grau de sensibilidade relativamente às características que distinguem a população com PEA e sem PEA. Relativamente à variável sociodemográfica sexo, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas nas dimensões analisadas. Face à variável idade, as diferenças foram significativas, obtendo-se valores médios superiores com o aumento da idade das crianças. Futuramente propõe-se aprofundar o estudo da escala e a sua validação para a população portuguesa.

Palavras-chave: Perturbação do Espectro do Autismo, Avaliação, Comunicação, Linguagem, Construção e validação de instrumentos.

Referências

- APA, American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5* (5th ed). Washington: American Psychiatric Association.
- Coutinho, C. (2018). *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2.^a ed.). Coimbra: Almedina.

- Calac, M., & Toma, S. (2018). Early identification of autism spectrum disorders: Clinical utility of ados – 2 for early intervention services. *Studia Universitatis Moldaviae*, 9(119), 306-309.
- Eigsti, I., Marchena, A., Schuh, J., & Kelley, E. (2011). Language acquisition in autism spectrum disorders: A developmental review. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 5, 681-691. doi: 10.1016/j.rasd.2010.09.001.
- Eisenhower, A., Pedraza, F., Sheldrick, R., Frenette, E., Hoch, N., Brunt, S., & Carter, A. (2020). Multistage screening in early intervention: A critical strategy for improving ASD identification and addressing disparities. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. doi: 10.1007/s10803-020-04429-z.
- Gonçalves, T., & Pedrucci, C., (2013). Levantamento de protocolos e métodos diagnósticos do transtorno autista aplicáveis na clínica fonoaudiológica: Uma revisão de literatura. *CEFAC*, 15(4), 1011-1018. Obtido de <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013000400031>.
- Gyawali, S., & Prata, B. (2019). Trends in concept and nosology of autismo spectrum disorder: A review. *Asian Journal of Psychiatry*, 40, 92-99. Obtido de <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2019.01.021>.
- Murdock, L., Cost, H., & Tieso, C. (2007). Measurement of social communication skills of children with autism spectrum disorders during interactions with typical peers. *Journal of Focus on Autism and other developmental disabilities*, 22(3), 160-172. doi:10.1177/10883576070220030301.
- Marinho, S., Gomes, A., Vieira., D., Antunes, E., & Teixeira, D. (2007). Perturbações do espectro do autismo: Avaliação das competências comunicativas, sociais e linguísticas. *Revista da Faculdade de Ciências de Saúde*, 4, 268-281.

METODOLOGIAS ATIVAS COM RECURSO A TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR

Vanda Santos

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro, Portugal
vandasantos@ua.pt

Nuno R. O. Bastos

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, Politécnico de Viseu, Portugal
Centro de Investigação e Desenvolvimento em Matemática e Aplicações (CIDMA), Universidade de Aveiro, Portugal
nbastos@estgv.ipv.pt

Resumo: Quem ensina procura cada vez novas abordagens que sejam mais motivadoras e que envolvam mais os seus estudantes, sendo que uma das áreas mais sensível é a da Matemática. As práticas pedagógicas com recurso às tecnologias têm-se revelado uma forma mais cativante para os estudantes, em que estes se tornam mais ativos no processo de aprendizagem (Gebre, Saroyan, & Aulls, 2015).

Neste estudo pretendeu-se investigar, em dois grupos de estudantes do ensino superior, se o uso de algumas metodologias ativas, com recurso às tecnologias e em ambiente síncrono, potenciaram melhores resultados de aprendizagem. Um dos grupos, estudantes de um mestrado, trabalhou com o programa de geometria dinâmica GeoGebra e o outro grupo, estudantes de uma licenciatura, com o Socrative (Dakka, 2015). A análise dos dados recolhidos permitiram fazer uma análise qualitativa e quantitativa. No grupo de estudantes de mestrado, o estudo identificou questões relacionadas com construções geométricas, nomeadamente os vários tipos de triângulos, no GeoGebra. Para a construção no GeoGebra os estudantes precisaram de aprofundar mais conceitos básicos de geometria o que os levou a um maior envolvimento em cada construção, do que usando apenas “papel” e “lápiz”, reforçando a sua aprendizagem. No estudo com o outro grupo de estudantes foi observado que, por um lado o Socrative ajuda o professor a monitorizar e melhorar mais rapidamente o desempenho dos alunos e que, por outro lado, mantém os alunos mais envolvidos com os conteúdos das progressões aritméticas e geométricas, uma vez que estes obtêm um *feedback* imediato.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa, Tecnologia Educacional, Matemática, Ensino Superior.

Referências

- Dakka, S. M. (2015) Using Socrative to enhance in-class student engagement and collaboration. *arXiv preprint arXiv:1510.02500*.
- Gebre, E., Saroyan, A., & Aulls, M. W. (2015). Conceptions of Effective Teaching and Perceived Use of Computer Technologies in Active Learning Classrooms. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 27(2), 204-220.

A SEXUALIDADE NOS JOVENS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tadeu Celestino

Escola Superior de Educação de Viseu, Agrupamento de Escolas de Nelas, Invictus Viseu
Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
titta2323@hotmail.com

Rosana Silveira

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
rosana_mfsilveira@hotmail.com

Teresa Costa

Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
teresaferreiracosta@gmail.com

Patrícia Santos

Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
esev13474@esev.ipv.pt

Sara Felizardo

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
sfelizardo@esev.ipv.pt

Esperança Ribeiro

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
esperancaribeiro@esev.ipv.pt

Resumo: A temática da sexualidade, nos jovens com incapacidade intelectual, ainda se constitui um assunto tabu para muitas sociedades. As principais linhas de investigação nesta área têm procurado compreender a expressão sexual das pessoas com dificuldades intelectuais. Deste modo, têm-se identificado um conjunto de estigmas, barreiras e constrangimentos que condicionam a livre expressão e autodeterminação sexual das pessoas com incapacidade (Frawley & Bigby, 2014; Pebdani, 2016). Porém, é ainda pouco o entendimento das dimensões biopsico-socioaxiológica, relacionadas com as emoções, com o sentir e o agir no contexto da sexualidade denotando-se um estagnar das linhas de investigação. Neste sentido, pretendeu-se no presente estudo sintetizar a evidência científica através de uma revisão sistemática, por forma a identificar as principais áreas de pesquisa que têm sido desenvolvidas no âmbito da sexualidade em pessoas com incapacidade intelectual, nos últimos cinco anos (2015-2020). Para isso, foram realizadas buscas na base de dados B-on utilizando as palavras-chave *sexuality and disability* e incapacidade e sexualidade, deficiência e sexualidade para a identificação dos artigos. Foram identificados 19618 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ficaram reduzidos a 49 artigos que foram objeto de análise. A literatura disponível neste período denota uma preocupação em analisar as dimensões associadas à educação sexual, relacionamentos, abusos, masturbação, bem como estigma e constrangimentos na operacionalização do assunto. A dimensão da formação e educação sexual configura-se transversal a todas as problemáticas identificadas e são o cerne das principais barreiras e constrangimentos subjacentes à expressão e autodeterminação sexual destas pessoas. Em suma, apraz-nos sugerir, no

que concerne aos relacionamentos, e muito particularmente à sexualidade na incapacidade intelectual, é cada vez mais imperioso materializar a ideia de que: “Se me relaciono, sinto, logo existo; Se sinto, logo amo; Se amo, estou comprometido, logo sinto-me intencionalmente incluído.

Palavras-chave: Sexualidade, Autodeterminação, Expressão sexual, Educação sexual, Incapacidade intelectual.

Referências

- Frawley, P., & Bigby, C. (2014). “I’m in their shoes”: experiences of peer educators in sexuality and relationship education. *Journal of intellectual and developmental disability*, 39(2), 167–176.
- Pebdani, R. (2016). Attitudes of group home employees towards the sexuality of individuals with intellectual disabilities. *Sexuality and Disability*, 34(3), 329–339. doi.org/10.1007/s11195-016-9447-7

A INCLUSÃO EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tadeu Celestino

Agrupamento de Escolas de Nelas, Invictus Viseu, Portugal

titta2323@hotmail.com

Antonino Pereira

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

apereira@esev.ipv.pt

Esperança Ribeiro

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

esperancaribeiro@esev.ipv.pt

Resumo: Pelas suas características, dinâmicas e valores inerentes, a disciplina de educação física (EF), quando devidamente potencializada, pode constituir-se como um importante meio catalisador de equidade, igualdade e inclusão de todos os alunos e deste modo contribuir para uma escola mais justa, equitativa e inclusiva para todos (Block & Obrusnikova, 2007; Qi & Ha, 2012). Portanto, o desafio está do lado do professor de EF, que, no atual paradigma escolar, deve evidenciar não só competência e valores inclusivos, mas também a capacidade e criatividade de incorporar, em cada uma das suas práticas pedagógicas, os diferentes recursos, estratégias e metodologias que vão ao encontro da diversidade e da incapacidade. Não obstante, a literatura, ao longo do tempo, tem identificado constrangimentos e facilitadores vários (Lirgg, et al., 2017; Hersman & Hodge, 2010) com impacto nos processos inclusivos na disciplina, levando a alguma confusão e dispersão de resultados. Deste modo, é imperioso compilar, organizar e analisar a investigação desenvolvida mais recentemente neste campo de investigação. Assim, o presente estudo teve como objetivo agregar e analisar os principais temas emergidos de revisões sistemáticas realizadas no contexto da inclusão em EF de 2015 a 2020. Neste sentido, realizámos uma pesquisa na base de dados B-On, utilizando as palavras-chave *inclusion in physical education review*. Foram identificados 28 artigos, que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, ficaram reduzidos a 16 estudos que foram objeto de análise. Das revisões disponíveis neste período emergem 4 categorias temáticas de análise: formação e capacitação para a inclusão; perceções dos principais intervenientes (atitudes, representações; influência; experiências; práticas inclusivas); e metodologias de intervenção. Concludentemente, as diversas investigações neste contexto têm-se centrado a sua análise na necessidade de, por um lado compreender os processos de inclusão nos contextos da EF e, por outro, nas formas e meios de materializar e operacionalizar a filosofia e os valores inclusivos. Constatamos, ainda, a existência de um certo paradoxo e ambivalência, a nível internacional, no que concerne à intencionalidade do desenvolvimento da inclusão no contexto da EF.

Palavras-chave: Formação de Professores, Inclusão, Incapacidade, Educação Física.

Referências

Block, M. E., & Obrusnikova, I. (2007). Inclusion in physical education: a review of the literature from 1995-2000. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 24(2), 103-124. doi: 10.1123/apaq.24.2.103.

- Hersman, B. L., & Hodge, S. R. (2010). High school physical educators' beliefs about teaching differently abled students in an urban public school district. *Education and Urban Society, 42*(6), 730–757.
- Lirgg, C. D., Gorman, D. R., Merrie, M. D., & Shewmake, C. (2017). Exploring challenges in teaching physical education to students with disabilities. *Palaestra, 31*(2).
- Qi, J., & Ha, A. S. (2012). Hong Kong physical education teachers' beliefs about teaching students with disabilities: a qualitative analysis. *Asian Social Science, 8*(8), 1-14.

A REFLEXÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Carolina Costa
Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
13carolinacosta@gmail.com

João Rocha
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
jorocho@esev.ipv.pt

Resumo: O presente póster baseia-se no Relatório Final de Estágio, realizado no âmbito das unidades curriculares de Iniciação à Prática Profissional da Licenciatura em Educação Básica, tendo como principal objetivo refletir de forma sustentada sobre diversas observações realizadas ao longo de três semestres. A reflexão assume um caráter descritivo, com recurso à observação participante, à análise documental e ao inquérito por questionário. Aquela enquadra três dimensões: i) relação (relação da comunidade cigana com a restante comunidade escolar); ii) ambiente/contexto (critérios que levam à prática da retenção e o contexto escolar versus o contexto social, as vantagens e as desvantagens); iii) intervenção (resposta educacional do Ministério da Educação face à COVID-19). Da análise dos dados, destaca-se, segundo a Direção-Geral da Educação (2019), que os alunos de etnia cigana têm alcançado, de forma gradual, o sucesso escolar, porém, estas comunidades continuam a necessitar de intervenção. A retenção acarreta mais desvantagens do que vantagens para os alunos, conduzindo ao insucesso escolar dos mesmos e, no limite, ao abandono escolar, já que este desmotiva os alunos e os afasta da escola (Pereira & Reis, 2014). Salienta-se, ainda, que, em termos de resposta educacional, as orientadoras cooperantes nortearam-se pelas orientações propostas pelo Ministério da Educação face ao ensino à distância (Ministério da Educação, 2020).

Palavras-chave: Observação, Relação, Ambiente/contexto, Intervenção, Retenção.

Referências

- Direção-Geral da Educação. (2019). *Promover a Inclusão e o Sucesso Educativo das Comunidades Ciganas – Guião para as Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2020). *Roteiro: 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino à Distância (E@D) nas Escolas*. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_ead_vfinal.pdf.
- Pereira, M., & Reis, H. (2014). Retenção escolar no ensino básico em Portugal: determinantes e impacto no desempenho dos estudantes. *Boletim Económico, Banco de Portugal, 7*, 63-87. Disponível em: http://cdn.jornaldenegocios.pt/files/201406/11062014_12_54_13_Bol_Econ_junho2014.pdf#page=65.

TRÊS DIMENSÕES DO SABER DOCENTE: OLHARES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL

Ângela Figueiredo
Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
esev12736@esev.ipv.pt

Luís Menezes
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
menezes@esev.ipv.pt

Ricardo Cavadas
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
rcavadas@esev.ipv.pt

Resumo: O Relatório Final de Estágio (RFE), tal como previsto no Regulamento do Curso de Educação Básica (2018), da Escola Superior de Educação de Viseu, é um documento individual, relativo à Iniciação à Prática Profissional (IPP), que é realizado ao longo das quatro unidades curriculares dessa componente de formação. Este documento, de natureza reflexiva, revela aprendizagens realizadas pelos estudantes ao longo do curso, fazendo convergir na Iniciação à Prática Profissional todas as outras áreas de formação. O RFE é, pois, transversal às diversas unidades curriculares do curso, contemplando a análise e discussão teórica de experiências de estágio em torno de três dimensões do saber docente: contexto/ambiente, relação e ação/intervenção. Neste RFE, para cada dimensão, apresenta-se um episódio que encerra em si algum tipo de questionamento. Na dimensão ação/intervenção, questiona-se e reflete-se sobre a educação inclusiva no quadro da ação docente de um professor em interação com um professor coadjuvante (Cebola, 2013). Na segunda dimensão, abordam-se as relações escola-família, professor-aluno e aluno-aluno. A afetividade é um elemento importante da relação, essencial para o sucesso educativo, tendo sido abordado neste relatório (Zuanon, 2006). A terceira dimensão, contexto/ambiente, retrata a importância do contexto escolar na aprendizagem, dado que ele pode facilitar, ou não, o desenvolvimento intelectual e a construção do conhecimento por parte da criança (Faria, 2015). Nesta dimensão, aproveita-se para refletir sobre a influência que as atividades letivas presenciais tiveram na construção desse ambiente de aprendizagem (Ministério da Educação, 2020).

Palavras-chave: Relatório Final de Estágio, Dimensões do saber, Prática profissional.

Referências

- Cebola, A. (2013). *O contributo do trabalho interdisciplinar na aprendizagem dos alunos do 3.º ano: Reflexão sobre a prática pedagógica no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria.
- Faria, A. (2015). *A importância da aprendizagem ativa no 1.º ciclo do ensino básico: "Aprender a aprender"* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Lisboa.
- Ministério da Educação (2020). *Roteiro: 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Regulamento do Curso de Educação Básica, de 31 de julho, da Escola Superior de Educação de Viseu. Acedido a 29 de outubro de 2020. Disponível

em https://www.esev.ipv.pt/docs//regulamentos_cursos/regulamento_pedagogico_de_frequencia_FINAL.pdf.

Zuanon, A. (2006). O processo de ensino-aprendizagem na perspectiva das relações: Professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno- aluno. *Revista Ponto de Vista*, 3 (1), 13-24.

NOVOS TEMPOS, NOVAS METODOLOGIAS: A EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA NO CONTEXTO DA COVID-19

Elisabete Brito

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
beta@ipg.pt

Natália Gomes

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, CI&DEI, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
ngomes@ipg.pt

Resumo: O atual contexto de pandemia COVID-19 originou mudanças educativas inesperadas, obrigando a escola a, rapidamente, adequar as suas metodologias de ensino e aprendizagem em todos os ciclos de estudo, especialmente no ensino superior. Esta situação, atípica, tem originado inúmeras reflexões acerca da capacidade de adaptação das instituições a novas metodologias de ensino. Esta investigação tem, assim, o objetivo de perceber o modo como os docentes de uma Instituição de Ensino Superior adequaram o seu processo de ensino e aprendizagem presencial para um ensino a distância. Metodologicamente, foi realizada uma investigação de cariz qualitativo, tendo sido aplicado um inquérito por questionário no qual participaram 102 de um universo de 158 docentes do Instituto Politécnico da Guarda. Os resultados mostram que, não obstante as dúvidas e preocupações iniciais no início do processo, o acréscimo de trabalho decorrente da necessidade de mais tempo para a preparação de aulas, para a adequação dos materiais didáticos e para reformular o modo como as mesmas foram lecionadas, houve uma rápida adaptação a novas metodologias de ensino e aprendizagem, tendo a maioria considerado bastante positiva esta experiência de ensino a distância.

Palavras-Chave: Metodologias de ensino e aprendizagem, Ensino superior, Ensino a distância, ferramentas colaborativas.

Referências

- Alsabawy, A. Y., A. Cater-Steel, & J. Soar. (2016). Determinants of Perceived Usefulness of E-learning Systems. *Computers in Human Behavior*. 64, 843–58. Doi: 10.1016/j.chb.2016.07.065.
- Bielschowsky, C. (2018). Qualidade na Educação Superior a Distância no Brasil: Onde Estamos, para Onde Vamos? Rio de Janeiro: *Revista Científica em Educação a Distância*. 8(1). Doi.org/10.18264/eadf.v8i1.709.
- D. Keegan (1998). The two modes of distance education *Open Learning: The Journal of Open, Distance, and e-Learning*, 13(3), 43-47.
- Fonseca, S., & Neto, J. (2017). Metodologias ativas aplicas a educação a distância: revisão da literatura. *Revista EDaPECI São Cristóvão (SE)* 17(2), 185-197. Doi: [10.29276/redapeci.2017.17.26509.185-197](https://doi.org/10.29276/redapeci.2017.17.26509.185-197).
- Kebritchi, M., Lipschuetz, A., & Santiago, L. (2017). Issues and Challenges for Teaching Successful Online Courses in Higher Education: A Literature Review. *Journal of Educational Technology Systems*, 46(1), 4–29. Doi.org/10.1177/0047239516661713.
- Al-Samarraie, H., Selim, H., Teo, T. & Zaqout, F. (2016). Isolation and Distinctiveness in the Design of E-learning Systems Influence User Preferences. *Interactive Learning Environments*, 1-15. Doi: [10.1080/10494820.2016.1138313](https://doi.org/10.1080/10494820.2016.1138313).

ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

Alexandra Dias

Escola Superior de Educação de Viseu, Politécnico de Viseu, Portugal

anadias95@hotmail.com

Leandra Cordeiro

Escola Superior de Educação de Viseu, Politécnico de Viseu, Portugal

lcordeiro@esev.ipv.pt

Esperança Jales Ribeiro

Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

esperancaribeiro@esev.ipv.pt

Sara Felizardo

Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

sfelizardo@esev.ipv.pt

Introdução: o abandono no Ensino Superior é uma problemática que evidencia uma situação de risco, sendo que os motivos que o desencadeiam podem ser múltiplos, com um impacto preponderante na vida dos implicados e, também, no futuro do desenvolvimento do país, uma vez que, acarreta uma redução de profissionais qualificados. Este fenómeno tem ganho expressão a nível político e social e, como tal, é objeto de atenção pelas Instituições de Ensino Superior. Objetivo: o estudo pretende conhecer e analisar a relação entre os fatores explicativos do abandono e os dados de natureza sociodemográfica dos respondentes. Metodologia: o estudo é de natureza quantitativa e o instrumento utilizado para a recolha de dados incidiu num inquérito por questionário passado a várias licenciaturas de uma IES Politécnica do Centro do país. A amostra é constituída por 231 estudantes (62,8% género feminino; 37,2% género masculino). Na análise descritiva dos dados utilizou-se o programa SPSS, versão 23. Resultados: não se encontraram diferenças significativas nos fatores com maior relevância na justificação do abandono, em função dos dados sociodemográficos. Em relação ao descontentamento com o curso, foram encontradas diferenças significativas, o que permite concluir que esta variável acabará por ter um peso determinante na explicação do abandono.

Palavras-chave: Ensino superior, Abandono escolar, Estudantes, Integração.

Referências

- Araújo, T. (2018). *O Abandono Escolar no Ensino Superior – Trajetos e Projetos. Uma Análise Sociológica* (Dissertação de mestrado). Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/54835/1/T%C3%A2nia%20Daniela%20da%20Silva%20Ara%C3%BAjo.pdf>.
- Astin, A. (1984). Student Involvement: A Developmental Theory for Higher Education. *Journal of College Student Development*, 518-529.
- Bean, J., & Eaton, S. (2001). The psychology underlying successful retention practices [versão eletrónica]. *Journal College student retention*, 1, 73-89. Obtido de <https://pdfs.semanticscholar.org/8a29/d271e9521a3c61d23fd0a019c3bdb3338e40.pdf?ga=2.214748883.530170626.1569941620-817957703.1569941620>.

- Casanova, J. (2018). Abandono no ensino superior: Modelos teóricos, Evidências empíricas e medidas de intervenção [versão eletrónica]. *Educação: Teoria e Prática*, 57, 5-22. Obtido de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/55710/1/Abandono%20no%20ensino%20superior.pdf>.
- Costa, A., Lopes, J., & Caetano, A. (2014). *Os estudantes e os seus trajetos no ensino superior: sucesso e insucesso, fatores e processos, promoção de boas práticas*. Lisboa: Mundos Sociais.
- Ferreira, F., & Fernandes, P. (2015). Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção o olhar de estudantes [versão eletrónica]. *Educação, Sociedade & Culturas*, 45, 177-197.

HUMOR E COMUNICAÇÃO ESCRITA EM MATEMÁTICA

Giselle Azevedo

Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal

giselle.rib.azevedo@gmail.com

Luís Menezes

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

menezes@esev.ipv.pt

António Ribeiro

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

ribeiro@esev.ipv.pt

Resumo: O estudo foca o humor na comunicação escrita em Matemática (Menezes & Ferreira, 2008; Smole & Diniz, 2001) e tem como questão central “Em que medida as tarefas baseadas em humor gráfico contribuem para o desenvolvimento da comunicação escrita em Matemática?”. Esta questão subdivide-se em: “Que valor atribuem os alunos ao humor matemático?”; “Como evolui a motivação dos alunos para estudar Matemática?”; “Como evolui a capacidade de os alunos comunicarem por escrito em Matemática?”. Esta investigação, de natureza qualitativa, tem como participantes alunos do 6.º ano de escolaridade de uma escola do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Para a realização deste estudo, optámos pela aplicação de um questionário inicial, com o objetivo de caracterizar os alunos do ponto de vista da sua motivação para o estudo da Matemática. De seguida, foi proposto um conjunto de quatro tarefas matemáticas baseadas em humor, tendo como propósito fundamental a dinamização da comunicação escrita dos alunos e a promoção da aprendizagem. No final, foi aplicado um questionário com o objetivo de compreender a evolução dos alunos. Os dados foram analisados segundo quatro categorias: gosto pelo humor, motivação para aprender Matemática, comunicação escrita e aprendizagem da Matemática. Uma análise preliminar dos dados indica que os alunos não haviam contactado previamente com situações humorísticas envolvendo a Matemática. Na resolução das tarefas, a maior parte dos alunos revela envolvimento, escrevendo progressivamente textos mais elaborados, evidenciando raciocínios lógicos e aprofundamento de conceitos matemáticos. Alguns alunos revelam dificuldades na interpretação das situações humorísticas.

Palavras-chave: Humor gráfico, Matemática, Tarefas matemáticas, Comunicação escrita.

Referências

- Menezes, L., & Ferreira, F. (2018). Humor no ensino da Matemática: Oportunidades para a aprendizagem. *Educação e Matemática*, 149/150, 53-59.
- Smole, K., & Diniz, M. (2001). *Ler, escrever e resolver problema: Habilidades básicas para matemática*. Porto Alegre: Artmed.

PRÁTICAS DE SUPERVISÃO: CONCEÇÕES DE SUPERVISORES

João Rocha

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

jrocha@esev.ipv.pt

Tânia Rogg

Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal

taniarogg@hotmail.com

Resumo: Na formação inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), as práticas de supervisão arrogam um papel fulcral no desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros professores deste nível de ensino (Rocha, 2019). A partir de um estudo de cariz qualitativo, tivemos como principal objetivo apurar quais conceções dos supervisores sobre as práticas de supervisão no 1.º CEB. Para a recolha de dados foi utilizada a entrevista. A entrevista foi aplicada a sete supervisores de uma instituição de ensino superior público e a nove orientadores cooperantes das escolas que colaboram com essa mesma instituição. Os resultados alcançados apontam para que a supervisão, em contexto de formação inicial de professores do 1.º CEB, é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional do formando/futuro professor. As conclusões do estudo evidenciam que as práticas de supervisão são fundamentais na formação dos futuros professores do 1.º CEB, devendo ser apoiadas num trabalho colaborativo de formação interativa, envolvendo o orientador cooperante, o supervisor e o formando/futuro professor. As práticas de supervisão assumem particular relevância, dado possibilitarem o metamorfoseamento de conhecimento teórico em conhecimento didático-pedagógico, possibilitando a colocação em prática (*praxis*) dos conhecimentos adquiridos teoricamente; assim como, o contacto *in loco* com as turmas.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Supervisão, Prática de Ensino Supervisionada.

Referência

Rocha, J. (2019). Prática de ensino supervisionada: Contributos da supervisão pedagógica para o desenvolvimento profissional dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Investigar em Educação*. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 09/10 (2), 121-134.

PROVAS DE AFERIÇÃO DO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE: PERCEÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Marlene Magalhães

Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
marlenemagalhaes321@gmail.com

João Rocha

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
jrocha@esev.ipv.pt

Henrique Ramalho

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
hpramalho@esev.ipv.pt

Resumo: A avaliação externa das aprendizagens nos ensinos básico e secundário compreende a realização de provas de aferição (Despacho Normativo n.º 3-A/2019, de 26 de fevereiro). Estas provas têm como principal função, potenciar a avaliação interna realizada nas escolas, regular e aferir as aprendizagens dos alunos. Os alunos e os professores sentem uma grande preocupação com a realização das referidas provas e, nesse sentido, considerámos relevante desenvolver um estudo norteado por estes pressupostos. O estudo assume um carácter descritivo com recurso à entrevista a quatro professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico (2 de Português e 2 de História e Geografia de Portugal) e ao questionário a 20 alunos do 5.º ano e 20 alunos do 6.º ano. Os dados obtidos permitiram-nos concluir que, maioritariamente, os participantes são desfavoráveis a este instrumento de avaliação. Contudo, conseguem destacar algumas vantagens, como a utilidade para o professor perceber as dificuldades e potencialidades dos seus alunos, face à média nacional, assim como, a obrigatoriedade do programa. Não deixam, porém, de considerar as vantagens insuficientes quando comparadas com as desvantagens, tais como, a pressão exercida pela comunidade escolar e a menção negativa nos *rankings*, que desvirtuam o que está subjacente ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: 2.º Ciclo do Ensino Básico, Provas de aferição, Português, História e Geografia de Portugal.

Referência

Despacho Normativo n.º 3-A/2019, de 26 de fevereiro – Regulamento das provas de avaliação externa e das provas de equivalência a frequência dos ensinos básico e secundário.

“É UMA COISA PARA MEDIR COISAS”: APRENDIZAGENS SOBRE MEDIÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA

Maria Figueiredo

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
mfigueiredo@esev.ipv.pt

Helena Gomes

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal e CIDMA-Universidade de Aveiro, Portugal
hgomes@esev.ipv.pt

Isabel Aires de Matos

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
iairesmatos@esev.ipv.pt

Resumo: Um estudo de aula (Lewis, 2002) sobre medição de comprimento na Educação Pré-Escolar foi desenvolvido por três grupos de quatro estudantes de formação inicial de Educação de Infância. A conceção foi acompanhada por docentes de diferentes áreas e implementado em contexto de estágio. Em termos de enquadramento das propostas, considerou-se a escuta das perspetivas das crianças como passo importante para planificar experiências significativas de aprendizagem e a valorização do brincar como meio para compreender o conhecimento e as experiências das crianças. Estes princípios são coerentes com a perspetiva sobre Matemática e sua Didática plasmada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 2016) e proporcionam uma aprendizagem significativa às crianças (Thiel, Severina, & Perry, 2020). Neste poster, apresentamos resultados sobre a experiência desenvolvida a partir dos dados registados nos relatórios elaborados pelas estudantes. A partir dos registos de observação participante das 125 crianças (correspondentes a seis grupos de 3 a 6 anos), enquanto exploravam livremente os instrumentos, e das reflexões individuais elaboradas pelas estudantes, cruzam-se resultados sobre as diferenças reveladas pelas crianças nos seus conhecimentos, tanto na manipulação dos instrumentos de medição como no seu discurso, com as aprendizagens identificadas pelas estudantes, sobre medida e sobre pedagogia.

Palavras-chave: Estudos de aula, Formação de Professores, Matemática, Medida, Educação de Infância.

Referências

- Bishop, A. J. (2016). Can Values Awareness Help Teachers and Parents Transition Preschool Learners into Mathematics Learning?. In T. Meaney, O. Helenius, M. L. Johansson, T. Lange, & A. Wernberg (Eds.), *Mathematics Education in the Early Years* (pp. 43–56). New York: Springer.
- Lewis, C. (2002). *Lesson study: A handbook of teacher-led instructional change*. Philadelphia: Research for Better Schools.
- Ministry of Education (2016). *Curricular Guidelines for Early Childhood Education*. Lisbon: Ministry of Education.
- Thiel, O., Severina, E., & Perry, B. (Eds.) (2020). *Mathematics in Early Childhood: Research, Practice and Innovative Pedagogy*. (no prelo).

EXPLORAÇÃO DA PERSPETIVA DE PROFESSOR/A INVESTIGADOR/A EM PROPOSTAS CONTEMPORÂNEAS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Maria Figueiredo

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

mfigueiredo@esev.ipv.pt

Resumo: O póster analisa quatro propostas contemporâneas de educação de infância de cariz socioconstrutivista e de reconhecida qualidade, procurando identificar indicadores de relevância e potencial da perspetiva de educador/a investigador/a. A seleção das quatro propostas: Educação Experiencial, Abordagem Reggio Emilia, Centro Pen Green e Pedagogia-em-Participação, resultou do cruzamento entre as cinco perspetivas de educação de infância destacadas pela OCDE (OECD Directorate for Education, 2004) com os modelos curriculares classificados por Oliveira-Formosinho como concretizando uma pedagogia da participação (Oliveira-Formosinho, 2013), tendo ainda em conta o acesso a documentação relevante para o tópico em análise. Optou-se, igualmente, por preferir propostas europeias, procurando-se contrariar a supremacia de referenciais anglo-americanos no âmbito da análise do/a professor investigador/a, cuja origem e processo de desenvolvimento fossem centradas e situadas privilegiadamente na educação de infância. A partir das características elencadas por Cochran-Smith e Lytle (2009) e por Pascal e Bertram (2012a, 2012b), analisaram-se documentos de apresentação e investigação realizada sobre cada uma das perspetivas, identificando zonas de aproximação ou concretização das características de investigação desenvolvida por práticos. Os resultados revelam apropriações e focos distintos em cada perspetiva, conjugando-se numa arena favorável para que a Educação de Infância seja (re)construída pelos seus profissionais.

Palavras-chave: Educação de Infância, professor/a investigador/a, investigação desenvolvida por práticos, abordagens pedagógicas.

Referências

- Cochran-Smith, M., & Lytle, S. L. (2009). Practitioner inquiry: versions and variance. In M. Cochran-Smith & S. L. Lytle (Eds.), *Inquiry as stance. Practitioner research for the next generation* (pp. 37–59). New York: Teachers College Press.
- OECD Directorate for Education (Ed.). (2004). *Five curriculum outlines. Curricula and pedagogies in Early Childhood Education and Care*. Paris: OECD.
- Oliveira-Formosinho, J. (Ed.). (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação* (2.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Pascal, C., & Bertram, T. (2012a, fevereiro). *Praxeological research within a learning community: developing evidence based practice*. Conferência apresentada na 2nd British Early Childhood Education Research Association (BECERA) Conference, Birmingham, Reino Unido. Consultado em http://www.slideshare.net/CREC_APT/praxeology-keynote-becera-2012
- Pascal, C., & Bertram, T. (2012b). Praxis, ethics and power: developing praxeology as a participatory paradigm for early childhood research. *European Early Childhood Education Research Journal*, 20(4), 477–492.

A FLEXIBILIDADE INTERDISCIPLINAR E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS EM PROJETOS DE EXPRESSÕES INTEGRADAS

Maria Cristina Aguiar
Escola Superior de Educação de Viseu, CIEC – UM, Politécnico de Viseu, Portugal
mcaguiar@esev.ipv.pt

Paulo Eira
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
peira@esev.ipv.pt

Resumo: Considerando a diversidade do discurso artístico e a especificidade de cada um dos domínios expressivos, a Unidade Curricular de *Expressões Integradas II* (Expressão Musical e Físico-Motora) da Licenciatura de Educação Básica, na Escola Superior de Educação de Viseu, tem como meta o desenvolvimento e a sistematização de conhecimentos inerentes às linguagens artísticas e corporais. Promovendo um ensino ajustado ao perfil formativo dos estudantes de Educação Básica, proporciona a aquisição de técnicas e de conhecimentos que possibilitam a realização de atividades lúdico-didáticas, que contribuem para a formação integral das crianças, no domínio das referidas expressões. Pretendemos, assim, refletir acerca da importância da Expressão e Educação Musical e da Expressão e da Educação Físico-Motora na formação dos futuros professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, revelando experiências realizadas ao nível de projetos interdisciplinares (Aguiar & Eira, 2019). A criação destes projetos assenta na confluência das competências adquiridas, estimulando a capacidade crítico-reflexiva ao longo de toda a conceção, implementação e posterior avaliação. Enquanto espaço criativo que contribui para um modelo de formação, assente em técnicas de intervenção pedagógica promotoras de um ensino que privilegia a flexibilidade interdisciplinar, considera-se esta Unidade Curricular como elemento impulsionador de aprendizagens suportadas por práticas colaborativas integradoras de ambas as áreas expressivas (Ferraz & Dalmann, 2011).

Palavras-Chave: Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Físico-Motora, Flexibilidade interdisciplinar.

Referências

- Aguiar, M. & Eira, P. (2019). Projetos interdisciplinares como prática pedagógica: expressão e educação musical e físico-motora. In M. V., Pires, C. Mesquita, R. P. Lopes, E. Silva, R. Patrício (Eds.). *Livro de resumos do IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE 2019)* (p. 28). Bragança, Instituto Politécnico de Bragança. ISBN: 978-972-745-260-6. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/19058>
- Ferraz, M. & Dalmann, E. (2011). Educação expressiva – de aluno ao expressante. In Marcelli Ferraz (Coord.), *Educação Expressiva. Um Novo Paradigma Educativo* (pp. 43-56). Lisboa: Tittirév Editorial.

SEMINÁRIO DE EXPRESSÕES: UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADORA DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E DA MOTRICIDADE

Paulo Eira

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
peira@esev.ipv.pt

Maria Cristina Aguiar

Escola Superior de Educação, CIEC – UM, Politécnico de Viseu, Portugal
mcaguiar@esev.ipv.pt

Mara Maravilha

Escola Superior de Educação de Viseu, Politécnico de Viseu, Portugal
maramaravilha@esev.ipv.pt

Mariana Veloso

Escola Superior de Educação de Viseu, Politécnico de Viseu, Portugal
mveloso@esev.ipv.pt

Resumo: A partir da unidade curricular de *Seminário de Expressões Integradas*, de uma licenciatura em Educação Básica, desafiaram-se os formandos para uma vivência integradora das práticas artísticas e da motricidade, culminando com a implementação de projetos lúdicos e educativos em contexto real, para e com crianças da Educação pré-escolar (EPE) e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Proporcionam-se aos futuros professores/educadores a aquisição de princípios, metodologias, técnicas e conhecimentos que permitam a concretização de projetos no domínio das Expressões (Eira, Aguiar, Veloso & Maravilha, 2019). Neste póster, revelamos as dinâmicas dos projetos a partir de três fases: 1.ª fase: Contador de histórias: histórias contadas por crianças; temas a partir de jogos com imagens; criação do enredo e do imaginário; 2.ª fase: Fusão de histórias: a importância do corpo na comunicação; criação das personagens e do suporte material para a dramatização; 3.ª fase: Caixa de histórias: entrar dentro da história; viver e explorar a história; promover práticas de atividade lúdica, explorar espaços de aventura ou espaços estruturados. Pretende-se que o aluno compreenda a importância da articulação e cruzamento interdisciplinar, que se compreenda e se reconheça nas suas diferentes capacidades expressivas, potenciando a sua ação, imaginação e criatividade em prol de uma ação facilitadora de aprendizagem que respeita a individualidade da criança.

Palavras-chave: Educação Básica, Expressões Artísticas, Formação de professores, Projeto Integrado.

Referência

Eira, P., Aguiar, M., Veloso, M., & Maravilha, M. (2019). Expressões integradas: Percursos formativos em contexto de educação pré-escolar. Livro de Resumos do IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE 2019), M. V. Pires, C. Mesquita, R. P. Lopes, E. Silva, G. Santos, R. Patrício, L. Castanheira (Eds.) (27) ISBN: 978-972-745-260-6. Bragança, edição Instituto Politécnico de Bragança.

O PROJETO TEACHMI: FERRAMENTAS PARA PROFESSORES

Ana Paula Couceiro Figueira
Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Portugal
apcouceiro@fpce.uc.pt

Sofia Campos
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
sofiamargaridacampos@gmail.com

Célia Ribeiro
Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal
cribeiro@ucp.pt

Clara Cruz Santos
Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Portugal
clarasantos@fpce.uc.pt

Ana Cristina Ferreira de Almeida
Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Portugal
calmeida@fpce.uc.pt

Resumo: Apresentamos o projeto TEACHmi (Teacher preparation for migrant school inclusion), preparação ou formação dos professores para a inclusão escolar de migrantes. Trata-se de um projeto financiado pela União Europeia, relativo a candidatura sobre Inclusão social e valores comuns: contributo no campo da educação e formação. TEACHmi- Teacher Preparation For Migration School Inclusion, Project Number – 612216-EPP-1-2019-1-EL-EPPKA3-PI-SOC-IN Agreement Number-612216. Os autores, docentes e investigadores são parceiros num consórcio internacional. O objetivo principal do projeto é desenvolver e implementar métodos e práticas inovadores para promover a educação inclusiva e valores comuns. As ferramentas desenvolvidas são: (1) material para o ensino-aprendizagem de idiomas para os alunos; (2) desenvolvimento de uma plataforma de *e-learning* e *networking* para professores e intercâmbio de boas práticas; (3) currículo e material para aulas de iniciação para estudantes de origem migrante; e (4) elaboração de um guia de avaliação para estudantes migrantes recém-chegados. Neste póster, daremos conta do ponto 3.

Palavras-chave: Inclusão, Boas práticas, Ferramentas de apoio.

Referências

- Asghari F., Fard, N., & Atabaki A. (2011). Are we proper role models for students? Interns' perception of faculty and residents' professional behavior. *Postgrad Med J.*, 87, 519-523.)
https://eacea.ec.europa.eu/erasmus-plus/selection-results/social-inclusion-and-common-values-contribution-in-field-education-and-training-call_en https://eacea.ec.europa.eu/sites/eacea-site/files/soc-in_2019publication_results_selected.pdf
ERASMUS+ Key Action (KA3) – Support for Policy Reform Social inclusion and common values: the contribution in the field of education and training

DESPORTO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E BEM-ESTAR EM JOVENS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Paulo Eira

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
peira@esev.ipv.pt

António Azevedo

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
toazevedo@esev.ipv.pt

Ana Pereira

Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
analuap2@live.com.pt

Resumo: O desporto perdura na promoção de aprendizagens significativas e bem-estar (Bento, 2012; Serpa, 2016). Pessoas motivadas para atividades desportivas revelam confiança e entusiasmo, repercutindo-se na sua performance, persistência, autoestima e capacidade de concentração (Ryan & Deci, 2000). Objetivos: Estabelecer o perfil das motivações dos jovens para a prática desportiva; compreender o comportamento desportivo dos jovens para os orientar numa modalidade tão exigente como a natação. Metodologia: O grupo é composto por 86 praticantes de natação desportiva, com idades compreendidas entre 10 e 18 anos. Os dados foram obtidos através do QMAD, versão traduzida e adaptada (Serpa & Frias, 1991). Aferiu-se a fiabilidade da escala de avaliação através do coeficiente alfa de Cronbach. As análises descritiva e inferencial foram efetuadas através do software SPSS (Marôco, 2018). Resultados: Os jovens do nosso estudo valorizam significativamente as relações pessoais, as amizades e espírito de cooperação e a diversão, como fatores fundamentais para a prática desportiva. Os atletas consideram a aprendizagem das técnicas e a melhoria da capacidade técnica como muito importante para enfrentar os desafios de um desporto com estas características. Conclusões: A maioria dos participantes considera os fatores inerentes à “saúde” e “bem-estar” como “muito importantes”. Não existem diferenças significativas entre sexos, relativamente ao grau de concordância em qualquer das dimensões trabalhadas.

Palavras chave: Aprendizagem, Bem-estar, Desporto, Jovens, Motivação.

Referências

- Bento, J. (2012). Pelo regresso do desporto: ensaio epistemológico. In J. O. Bento & W. W. Moreira (org.) *Homo Sportivus. O Humano no Homem*. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 14-111.
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (7.ª ed.). Lisboa: ReportNumber.
- Serpa, S. (2016). *Psicologia do Desporto. Manual de curso de treinadores de desporto, Grau I*. Programa Nacional de Formação de Treinadores. Instituto Português do Desporto e Juventude. Retrieved from www.idesporto.pt/ficheiros/file/manuais/grauI/grauI-02_psicologia.pdf
- Serpa, S., & Frias, J. (1991). Motivação para a Prática Desportiva. In F. M. Sobral & A. Marques (Coords.), *FACDEX – Desenvolvimento Somato-Motor e Factores de Excelência na População Escolar Portuguesa*, 2, 89-97. Porto: Faculdade de Desporto, Universidade do Porto.

Ryan, R., & Deci, E. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), 68-78. doi: 10.1037/11003-066X.55.1.68.

É A COMPREENDER QUE A GENTE SE ENTENDE: A CONSCIÊNCIA METALINGUÍSTICA NO ENSINO SUPERIOR. O CASO DO THAM_3

Ana Paula Couceiro Figueira
Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Portugal
apcouceiro@fpce.uc.pt

Sofia Campos
Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
sofiamargaridacampos@gmail.com

Célia Ribeiro
Universidade Católica Portuguesa, Pólo de Viseu, Portugal
cribeiro.crb.ucp@sapo.pt

Resumo: A consciência metalinguística é caracterizada por muitos autores como uma habilidade cognitiva de refletir e analisar intencionalmente os componentes estruturais da linguagem, sua natureza e funções. As evidências de correlações positivas entre a consciência metalinguística e as habilidades de leitura e escrita e compreensão têm tornado este assunto objeto de inúmeras investigações, dada as suas implicações educacionais. Pretendemos, assim, operacionalizar o constructo consciência metalinguística e apresentar um instrumento, o THAM-3 (Teste de Habilidades Metalinguísticas), teste ou recurso que permite analisar esta competência. Tendo em conta que consideramos esta capacidade importante e passível de promoção desde a infância, a proposta oferece uma ferramenta para adultos, THAM-3 (para adolescentes e adultos). Este recurso é uma adaptação para o Português Europeu do MAT (Metalinguistic Ability Test), original em versão italiana, divulgada mundialmente, através de um projeto europeu, o MATEL. A nível nacional, já está em circulação, pela publicação de livro, existindo várias investigações em curso. Salientamos a versatilidade do recurso enquanto ferramenta de intervenção.

Palavras-chave: Consciência metalinguística, Avaliação, Intervenção.

Referências

- Figueira, A. P. C., & Pinto, M.A. (2018). *Consciência Metalinguística. Teoria, desenvolvimento e instrumentos de medida*. Lisboa: Psiclínica.
- Figueira, A. P. C., Pinto, M. A., & Ojeda, N. (2019). *Consciência metalinguística e linguagem figurativa: Uma ferramenta*. Riga: Novas Edições Acadêmicas.

METODOLOGIAS CONSTRUTIVISTAS NO ENSINO SUPERIOR: UM INVENTÁRIO DE POSSÍVEIS

Ana Paula Couceiro Figueira

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Portugal
apcouceiro@fpce.uc.pt

Sofia Campos

Escola Superior de Saúde, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
sofiamargaridacampos@gmail.com

Célia Ribeiro

Universidade Católica Portuguesa, Pólo de Viseu, Portugal
cribeiro@ucp.pt

Resumo: Pretendemos sensibilizar os leitores e ouvintes para os modelos conceituais ou sistemas teóricos orientadores das práticas educativas ou de instrução, enfatizando as metodologias construtivistas, tentando inventariar e exemplificar o quanto nos for possível. Independentemente do tipo de aluno, do tipo de contexto, formal ou menos formal, do tipo de conteúdo a ser aprendido, o conhecimento psicológico e pedagógico de hoje oferece três hipóteses gerais de intervenção pedagógica, isto é, três formas alternativas de ensino e aprendizagem: as orientações ou perspetivas racionalista, tradicional, clássica ou académica a positivista, comportamental ou behaviorista ou orientação tecnológica (metodologia de reforço individual) e a construtivista, humanista ou fenomenológica (Figueira, 2013). Estas orientações têm derivações nas práticas tradicionais vs. práticas ativas, ou práticas reprodutivas vs. práticas construtivas ou criativas (Figueira, 2013). Focalizadas nas metodologias construtivistas, são inventariadas desde as estratégias de pesquisa, descoberta, ativa e orientada, ao desenvolvimento de projetos.

Palavras-chave: Metodologias construtivistas, Ensino- aprendizagem, Ensino superior.

Referência

Figueira, A. P. (2013). Sou, quero ser, professor.... Tradicional, comportamentalista ou construtivista? *Manual de autoformação de professores. Guia de autoconhecimento*. Alemanha: Novas Edições Acadêmicas.

COMUNICAÇÃO ESCRITA NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Luís Menezes

Escola Superior de Educação, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal

menezes@esev.ipv.pt

Resumo: Este póster problematiza o papel da comunicação escrita na aprendizagem da Matemática. A investigação realizada nesta área tem sublinhado os principais contributos da escrita para a aprendizagem da Matemática, tais como: (i) Desenvolver a compreensão matemática; (ii) Promover a reflexão; (iii) Produzir registros para estudo; (iv) Aumentar a autoconfiança ao comunicar oralmente; (v) Gerar atitudes positivas em relação à Matemática; (vi) Apoiar a avaliação da aprendizagem da Matemática (pelo aluno e pelo professor) (Flores & Brittain, 2003; Martin, Polly, & Kissel, 2017; Morgan, 2002). Dado que, muitas vezes, a comunicação escrita em Matemática se fica pela escrita simbólica, alguns autores apontam estratégias para o seu desenvolvimento: (i) Resolver problemas; (ii) Descrever imagens; (iii) Escrever histórias sobre Matemática; (iv) Explicar porque algo funciona; (v) Descrever o que alguém fez; (vi) Produzir reflexões; e (vi) Criar um jornal / jornal de parede (Burton & Morgan, 2000; Martin, Polly, & Kissel, 2017; Morgan, 2002). A partir de investigações em que participei, de natureza qualitativa, apresento e discuto três contextos que podem contribuir para a promoção da comunicação matemática escrita: (i) Resolução de problemas desafiadores; (ii) Descrição de imagens baseadas em humor gráfico sobre a Matemática; e (iii) Produção de histórias sobre Matemática. Os resultados mostram que os alunos são capazes de produzir textos matemáticos escritos com um elevado nível de elaboração e criatividade, mobilizando e ampliando o seu conhecimento matemático.

Palavras-chave: Matemática, Comunicação escrita, Aprendizagem.

Referências

- Burton, L., & Morgan, C. (2000). Mathematicians Writing. *Journal for Research in Mathematics Education*, 41(4), 429-453.
- Flores, A., & Brittain, C. (2003). Writing to reflect in a mathematics methods course. *Teaching Children Mathematics*, 10(2), 112-119.
- Martin, C. S., Polly, D., & Kissel, B. (2017). Exploring the impact of written reflections on learning in the elementary mathematics classroom. *The Journal of Educational Research*, 110(5), 538-553.
- Morgan, C. (2002). *Writing Mathematically: The Discourse of Investigation*. London: Routledge.

IGUALDADE DE GÉNERO: O QUE NOS DIZEM OS JOVENS COM INCAPACIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Tadeu Celestino

Escola Superior de Educação de Viseu, Agrupamento de Escolas de Nelas, Invictus Viseu
titta2323@hotmail.com

Rosana Silveira

Escola Superior de Educação de Viseu, Camara Municipal de Moimenta da Beira,
rosana_mfsilveira@hotmail.com

Resumo: Muitas pessoas com incapacidade encontram-se excluídas e vetadas de participar de modo assertivo e ativo nas sociedades em que vivem pela sua condição, género e educação/formação. Assim, um pouco por todo o mundo, têm-se acentuado o alavancar da importância destas pessoas e do seu empoderamento social (Bullock, Mahon, & Killingsworth, 2010). Não obstante, poucas têm sido as investigações que se preocupam em aprofundar as questões da igualdade de género (IG) no contexto da incapacidade sob a perspetiva dos/das jovens estudantes do ensino superior (Ballo, 2020; Correia, 2017; Santos et al, 2015), quando se considera que a educação e a formação superior assumem ser catalisadores importantes à emancipação social destas pessoas (Calhoa, 2017; Comissão Europeia, 2010). Em suma, dada a problematização da IG no contexto dos direitos humanos, bem como o hiato que se assiste na compreensão desta temática do ponto de vista dos/das jovens estudantes com incapacidade no ensino superior, é relevante desenvolver estudos que possibilitem recolher dados acerca: i) das interpretações destes estudantes sobre a forma como entendem e sentem a IG nos contextos sociais, educativos e familiares; ii) os princípios e valores que orientam as suas ações; iii) os significados das suas atitudes; e iv) os comportamentos da sociedade face à sua condição de mulher/homem com incapacidade. Assim, o objetivo deste projeto de investigação é identificar representações, práticas e aspirações que os/as jovens estudantes com incapacidade detêm/sentem relativamente às questões de género. Serão aplicadas entrevistas semiestruturadas a estudantes com incapacidade a frequentar o ensino superior em Portugal. A triangulação dos dados recolhidos será realizada por meio de análise de conteúdo, recorrendo-se ao *software QSR NVivo* para a codificação das entrevistas. Prevê-se que os resultados esperados se situem tendo em consideração quatro dimensões de análise: educação; trabalho/emprego; incapacidade; e família.

Palavras-chave: Inclusão, Igualdade, Incapacidade, Género, Ensino Superior, Investigação.

Referências

- Adair, V. (2005). Class absences: Cutting class in feminist studies. *Feminist Studies*, 31(3), 575-603.
- Ballo, J. G. (2020). Labour market participation for young people with disabilities: The impact of gender and higher education. *Work, Employment and Society*, 34(2), 336-355.
- Bullock, C. C., Mahon, M. J., & Killingsworth, C. L. (2010). *Introduction to recreation services for people with disabilities: A person-centred approach*. Champaign, IL: Sagamore.
- Calhoa, V. (2017). *A inclusão social de jovens com deficiência e incapacidade: O centro de reabilitação profissional como mediador?* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria.

- Correia, A. (2017). *Ensino superior acessível e inclusivo para uma vida independente: Os estudantes com paralisia cerebral*. Federação Paralisia Cerebral: Instituto Nacional de Reabilitação, IP.
- Europeia, C. (2010). *Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020: Compromisso renovado a favor de uma Europa sem barreiras*. Bruxelas. Disponível em: <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do>.
- Opini, B. (2012). Barriers to Participation of Women Students with Disabilities in University Education in Kenya. *Journal of Postsecondary Education and Disability*, 25(1), 65-79.
- Santos, E., Gonçalves, M., Ramos, I., Castro, L., & Lomeo, R. (2015). Inclusão no ensino superior: Perceções dos estudantes com necessidades educativas especiais sobre o ingresso à universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(2), 251-270.

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO, DE APRENDIZAGEM E DE ENSINO. A FUNCIONALIDADE DOS PORTEFÓLIOS DIGITAIS

Ana Paula Couceiro Figueira

Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Portugal
apcouceiro@fpce.uc.pt

Sofia Campos

Escola Superior de Saúde, CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal
sofiamargaridacampos@gmail.com

Célia Ribeiro

Universidade Católica Portuguesa, Pólo de Viseu, Portugal
cribeiro@ucp.pt

Resumo: É nosso propósito apresentar, refletir e discutir os Portefólios digitais, sua construção, utilidade e funcionalidade, enquanto estratégia de ensino-aprendizagem, passíveis de serem utilizados em múltiplos contextos, com diversos conteúdos, com e para sujeitos diferentes, em ambientes reais/presenciais, virtuais (e-learning) e combinados (b-learning), de desenvolvimento, aprendizagem e formação. Ainda, mostrar alguns tipos de portefólios, suas arquiteturas, potencialidades e versatilidades. Apresentamos um exemplo ilustrativo da sua utilização, em contexto presencial com ensaios de potencialidades virtuais, do ensino superior, enquanto recurso de valências diversas, do ensino, à aprendizagem, à avaliação, da unidade Psicologia da Educação, unidade do 3.º ano, da 1.ª fase do Mestrado Integrado em Psicologia, ministrado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e a ser ensaiada, igualmente, em outras instituições do ensino superior.

Palavras-chave: Estratégias, Portefólios, Digitais.

Referência

Figueira, A. P., & Janela, T. (2011). A instrumentalidade dos portefólios no processo ensino-aprendizagem: estudo com docentes do ensino superior português. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 29, 1, 19-32.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: OS ASSISTENTES VIRTUAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

António Carlos Soares Paulino
Escola Superior de Educação, Politécnico de Viseu, Portugal
acspaulino@gmail.com

Resumo: As tecnologias digitais, apesar de estarem presentes na vida quotidiana de alunos e professores, em momentos de lazer e tarefas da vida diária, nem sempre são utilizadas como apoio para os processos pedagógicos. Neste processo, os assistentes virtuais poderão ser um elo de ligação na Educação Especial por estarem presentes em quase todos os telemóveis já existentes, intuitivos na sua utilização, é uma tecnologia que está em constante crescimento e desenvolvimento, podendo assim facilitar a introdução das tecnologias digitais nos processos de aprendizagem, tornando-se o que consideramos um instrumento importante, principalmente, para alunos com incapacidade intelectual. Assim, pessoas com incapacidades tem consciência das suas limitações, bem como resguardam a aspiração de serem bem-sucedidas na sua busca por independência e autonomia financeira. Para além das suas dificuldades, apresentam anseios e desejos como qualquer outro jovem; no entanto, quando comparados a outros encontram mais barreiras para encontrar emprego e colocações, as suas capacidades são subentendidas e até mesmo as decisões sobre as suas próprias vidas, por vezes, lhes são tolhidas. É imprescindível para a inclusão total que também pensemos nas carreiras, na vida laboral, na independência económica e, conseqüentemente, na melhoria da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistente virtual, Chatbot, Tecnologia, Educação especial, Tecnologia digital.

Referências:

- Fânzeres, L., Santos, A. C., & Santos, S. (2016). O processo de transição para a vida adulta dos jovens com NEE em Portugal. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 18(2), 32-56.
- Galvão Filho, T. (2016). Deficiência intelectual e tecnologias no contexto da escola inclusiva. In C. Gomes (Org.), *Discriminação e racismo nas Américas: um problema de justiça, equidade e direitos humanos* (pp. 305-321). Curitiba: CRV.

